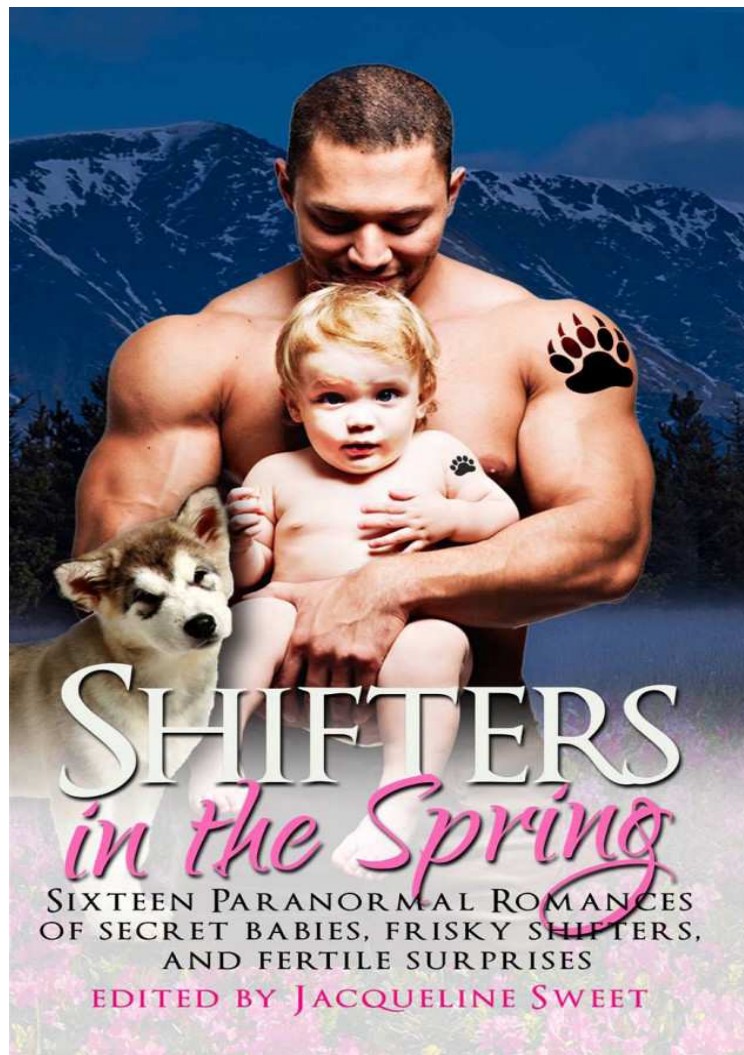




SÉRIE SHIFTERS NA PRIMAVERA

Shift: DESUZANDO DIRETO PARA O AMOR - RYZARD

Ariana Hawks

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural/ Contemporâneo





Shift, o aplicativo de namoro secreto, joga a curvilínea Marilyn com Ryzard, o pai inconsciente de seus meninos gêmeos. Mas ele será capaz de provar que é um homem mudado daquele que correu para fora de sua única noite escaldante, dois anos antes?



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

mimi

Onde podemos achar esse App?

Foi uma bela história, adoro quando tem crianças, no meio, e gêmeos então... Bem eu acho que Ryzard merecia mais uns tapas, mas acho que a história o fez cair em si, então vou dar um desconto. kkk

ANGÉLLICA

Apaixonante este romance. Amei a força de Marilyn, a forma como chatou o ex e tratou de cuidar da sua vida. Os gêmeos (a leitora nunca satisfeita) queria mais, amo livro com crianças arteiras.

Ryzard é o anti-mocinho: um tanto vagabundo, bêbado, descompromissado, pegador. Felizmente caiu na real e ganhou o mais importante: uma família.



1

"E então havia cinco." Disse Niall, olhando para os outros quatro ursos não acasalados no clã *Hope Valley*. Dalton, Frankie, Olsen e Ryzard estavam sentados em seu quintal tendo um churrasco de homens solteiros. Eles tinham acabado de ouvir que o seu companheiro de clã, Timo, tinha encontrado sua companheira durante a turnê do show que todos participaram, e a noite de verão foi tingida com melancolia.

"Aqui, a Timo." Disse Dalton, segurando sua cerveja, e os outros ursos tilintavam suas garrafas contra a dele.

"Timo. O sortudo que foi acoplado, mesmo que todo o resto de nós temos os nossos paus para fora noite após noite." Olsen disse em voz alta. Ele já tinha passado de tonto e em seu caminho para se embriagar.

"Vamos lá." Dalton disse calmamente. "Ninguém merece encontrar um companheiro mais que Timo. Ele tem procurado por tanto tempo, e estava começando a pensar que isso nunca iria acontecer. Raven é uma mulher incrível também." Olsen bufou.

"Tanto faz. Desejo-lhe felicidade. Mas você sabe o que isso significa para nós?"

"Isso significa que nós ursos solteiros já não somos a maioria." Disse Ryzard.

"Certo. E Connor vai ficar em nossas bundas para nos acasalarmos."

"Você diz isso como se fosse uma coisa ruim." Disse Niall. Desta vez Ryzard bufou.

"Um urso tem o direito de ficar sozinho se ele quiser. Não deve ser pressionado a se acasalar, só porque todo mundo está fazendo isso."

"Todo mundo quer uma companheira." Disse Dalton. "É a coisa mais natural para um shifter fazer – obter uma companheira, ter filhotes, viver uma vida familiar feliz."

"Não este." Ryzard rosnou.



"Por que não? Quando você vê os outros caras com suas companheiras e filhotes, não te faz ansiar isso para si mesmo?"

"A única coisa que anseio é a cerveja, carne e dormir." Disse Ryzard.

"Eu sei que não é verdade. Você costumava amar ligar com as mulheres um par de anos atrás."

"Sim, anos atrás."

"Então o que mudou?" Niall disse. Ryzard olhou para ele. O estava olhando com curiosidade, como um psiquiatra observando um paciente ou algo assim. Ele não podia suportá-lo. Ele ficou de pé, e seu corpo curvou e ampliou, seus músculos salientes. Ele estava a ponto de uma mudança descontrolada, logo e direto fora de seus novos jeans.

"Nada mudou! Enfie o nariz fora de onde não pertence!" Ele rugiu.

Um urso mais fraco teria recuado, mas o comportamento calmo de Niall, muitas vezes escondia um espírito indomável. Ele ficou de pé também e olhou de volta para Ryzard, cujos olhos estavam inchados em suas órbitas com o esforço de conter seu urso.

"Eu estou tentando ajudá-lo, seu idiota! Você realmente está me desafiando?" Ele berrou. Em resposta, Ryzard rasgou sua camisa e puxou para baixo o zíper da calça jeans. Assim que baterem no chão, seu urso explodiu dele, enorme, feroz, e procurando briga. Com um grunhido de espanto, Niall seguiu-o, tirando habilmente e deixando seu urso explodir sobre o seu corpo de forma mais elegante.

Quando Niall estava diante dele, Ryzard tremeu. Ele nunca tinha lutado com Niall antes, e tinha esquecido o quão grande e intimidador que ele poderia ser. Ele queria lhe dizer que estava tudo bem, que tinha sido imprudente. Ele sabia que Niall estava tentando ajudá-lo. Mas já era tarde demais, a pata enorme de Niall o mandou alastrando para o chão. O sangue correu em seus ouvidos, e seu urso assumiu o comando, saltando de pé e lançando-se em Niall.

Eles rolaram mais e mais quando garras rasgavam carne e dentes beliscaram em dobras de pele. Ryzard não estava lutando com Niall. Ele estava lutando contra sua própria



estupidez e teimosia, e o legado feio que seu pai lhe dera. Assim, lutou muito, esquecendo que era seu amigo que estava ferindo.

De primeiro, Niall reteve, não lhe deu a sua força total. Mas, quando Ryzard se tornou mais e mais cruel, ele respondeu na mesma moeda, e logo o sangue fluiu, e o doce cheiro metálico, era espesso no ar.

Por mais difícil que Ryzard tentou, Niall era apenas um pouco mais forte do que ele, e colocou sua natureza paciente com bons resultados, esperando até que houve a boa oportunidade para atacar, em vez de ir descontroladamente, garras voando. Logo, Ryzard estava sem fôlego, e as gotas de sangue caíram em seus olhos, ardendo e cegando-o. Niall bateu-lhe com força, com sua garra, derrubando-o de costas. Ryzard sacudiu a cabeça violentamente, tentando clarear a visão, mas como a cabeça torcida para o lado, Niall estava em seu pescoço, agarrando-a entre suas mandíbulas. Ryzard sentiu os dentes quebrarem através de sua carne e fechar em sua traqueia. Ele mexia, tentando arrecadar suas garras para baixo dos lados de Niall, duro o suficiente para forçá-lo a deixar ir. Mas sua via aérea era restrita, e sua visão começou a ficar preta. Por fim, ele ficou mole, significando sua derrota para o outro urso.

Niall soltou e se separaram, respirando com dificuldade. Eles mudaram e ficaram imóveis, olhando para si mesmos, examinando o dano. Ambos estavam sangrando de um par de dezenas de talhos e seus torsos e coxas estavam manchados de sangue. Ryzard olhou para suas roupas descartadas. Isso estava muito ensanguentado para pensar em colocá-los. O sangue seria pesado e agarrariam a ele. Niall deu de ombros e sentou-se novamente, pegando uma cerveja fresca. Ryzard timidamente sentou-se também.

"Você está brincando comigo?" Dalton disse, olhando para ele.

"Eu não tive a intenção de ser tão agressivo." Ryzard murmurou. "Você está apenas empurrando meus botões."

"E que botões são estes?" Niall disse, sua voz cheia de sarcasmo.

"Nada em particular."



"Vamos. Você está sempre a bater-se." Disse Dalton. "Você usou para ligar com uma tonelada de seres humanos. E então parou. O que aconteceu?"

"Nada aconteceu. Eu apenas perdi o apetite para isso."

"Você pode nos dizer, nós somos o seu clã." Ryzard sacudiu a cabeça. Ele absolutamente não podia dizer-lhes. Porque a verdade era que ele tinha estado uma vez tão bêbado, quando ficou com uma garota que ele desmaiou, acordou um pouco mais tarde, e esqueceu completamente que ela estava lá na cama ao lado dele. Não conseguia dormir, então decidiu ir para uma corrida na floresta. Ele se transformou e ela o viu. Ela ficou completamente apavorada. Assim fez ele. Disse a ela que era capaz de farejar cada membro de sua família e caçá-los se mencionasse a alguém. Ela prometeu manter isso em segredo, e parecia aterrorizada o suficiente pelo que acreditou que cumpriria. E então ele tinha desistido de seu jeito mulherengo. Não bebia mais uísque. E quando estava ausente em viagens longas solitárias, como um caminhoneiro de madeira de longa distância, não ia a bares e pegava as mulheres. Ele dormia em sua cabine, sozinho.

Ele não era material companheiro; sabia disso. Ele era apenas como seu pai, que nunca tinha estado em torno quando era criança. Ele ia viver uma vida celibatária, dormir e ajudar o clã. Ele era inteligente o suficiente para saber que teve a sorte de ter o clã como foi. Isso era, se não o arruinasse através de explosões de agressividade.

"Ryzard? Você está em outro planeta?" Dalton estava dizendo de longe.

"Hã?" Ryzard saiu de suas reflexões.

"Eu estava apenas tentando descobrir por que você é o único que não está no *Shifters*."

"Sim. Não é para mim." Ryzard imediatamente disse, repetindo uma frase que disse muitas vezes antes.

"Connor quer que todos nós façamos um esforço para encontrar a nossa companheira. Ele não nos pede muito, e carrega uma grande responsabilidade sobre seus ombros. você não pode fazer uma coisa para mostrar que está fazendo um esforço?" Niall exigiu fixando-o com um olhar duro. Ryzard se encolheu sob o seu controle, muito



consciente da secagem de sangue por todo o corpo, e os cortes que tinha infligido no torso de Niall. *Por que eu sou um idiota, às vezes?* Ele pensou.

"OK. Certo. Vá se inscrever no aplicativo. Acho que não vai te matar." Disse ele. E olhou para o chão. Ele jogaria junto, se era isso que eles queriam. Mas mesmo que fizesse um esforço, não havia nenhuma maneira que iria encontrar aqueles 80, 90, 100% correspondente ao que os outros caras tinham estado recebendo. Teria sorte se mesmo encontrasse uma mulher que fosse meio compatível com ele.

"Agora!" Niall berrou. Ryzard saltou.

"OK. Eu estou fazendo isso." Ele gritou de volta, e ficou de pé para recuperar seu telefone do bolso de trás da calça jeans. "Mostre-me como esta maldita coisa funciona." Disse bruscamente, empurrando-o em Dalton.

"Com algumas maneiras de merda!"

"Desculpa. Por favor, Dalton, se você tiver um momento ou dois, poderia instalar este aplicativo para mim no meu telefone e me mostrar como adiciono o meu perfil?"

"Você está em gelo fino, amigo." Disse Dalton, bebendo um gole de sua cerveja antes de conseguir o telefone e tocando afastado na tela.

Ele devolveu-o alguns momentos mais tarde.

"Aqui está. Você precisa adicionar algumas fotos agora." Ryzard grunhiu e começou tirando autorretratos. Os outros ursos o observaram com diversão, e quando viram os resultados, eles caíram na gargalhada.

"Acho que algumas meninas vão para a aparência temperamental." Disse Olsen, gargalhando. "Mas, irmão, sério. Número um, você está coberto de sangue seco. E número dois, você não está exatamente deixando nada para a imaginação, não é?" Ryzard fez uma careta.

"Qual é o problema de eu estar nu? Se uma mulher tem um problema em ver tudo o que tenho, ela não é o que eu estou procurando."



"É uma coisa de não ser um hipócrita, e outro que parece como se fosse à página central para uma revista pornô. A revista pornô que apresenta caras que acabaram de ter a merda expulsa deles." O urso de Ryzard rugiu e ele se irritou.

"Não há nada nessa foto que sugere que saiu pior." Ele assobiou.

"Ryzard, vá e tome um banho e lave o sangue fora. E coloque as calças." Disse Dalton. Ryzard empurrou nos braços da cadeira e de mau humor levantou.

"Lá." Niall apontou o polegar em direção ao seu camarote.

"Sim." Ryzard murmurou e seguiu para dentro.

"Ele está fora de controle." Niall murmurou quando estava fora do alcance da voz.

"Ele tem alguns problemas, isso é certo." Disse Dalton. "Questões que, ironicamente, podem ser resolvidas por ter uma companheira."

"Passe-me o telefone." Disse Frankie, saindo de um longo silêncio. Ele odiava conflitos, e tinha ficado de fora da conversa até agora.

"Para que?" Niall disse, entregando a ele.

"Eu vou preencher a seção personalidade para ele. Vai enchê-la se faz isso por si mesmo." Ele começou a tocar a distância, mas olhou para cima, sentindo o peso do olhar de Niall sobre ele. "Vamos lá, quanto mais cedo ele estiver acoplado, mais felizes todos vamos ser." Niall suspirou.

"Eu sei. Você tem um ponto. Eu só quero ver algum esforço dele. Connor iria pirar se soubesse o que aconteceu hoje. Estar no clã não é um direito. É um privilégio, e Ryzard precisa se lembrar disso."

"Acho que ele vai resolver quando se sentir mais fundamentado, sabe?" Frankie disse e voltou a digitar.

"Então, vou dizer o que estou escrevendo. Deixe-me saber se vocês não concordarem com qualquer uma delas. Interesses: comida e bebida, assistir a esportes. Escultura em madeira. Procurando..." Frankie fez uma pausa e olhou para o céu em busca de inspiração. O que é que Ryzard está procurando?"



"Alguém muito tolerante." Disse Niall.

"Não, eu acho que ele precisa de alguém que possa chutar a bunda dele." Disse Dalton. Frankie riu.

"Como eu coloco isso em palavras?"

Por fim, Ryzard voltou, todo molhado e deixando um rastro de água atrás dele. Seus cortes foram de cura rápida, como lesões de shifter sempre fizeram.

"Vou escorrer antes de chegar a minha roupa de novo." Disse ele, recostando-se em sua cadeira.

"Por que não usa uma toalha?" Niall exigiu.

"Eu não queria tomar uma sem permissão." Ele respondeu. Niall sacudiu a cabeça. Ryzard tinha algumas ideias muito curiosas sobre o certo e o errado.

"Dê uma olhada nisso." Disse Frankie, entregando-lhe o seu telefone uma vez que ele puxou as calças de volta. Os ursos prenderam a respiração, enquanto Ryzard digitalizava o perfil dele, querendo saber se ia ter outra explosão.

"Impressionante!" Exclamou. "Eu não sei como você fez isso, mas me pegou tão bem!" Niall se inclinou para frente em sua cadeira.

"Você está dizendo que gosta?" Ele disse, incrédulo.

"Abso-fodida-mente. Inferno, eu mesmo sairia comigo – se eu fosse, você sabe, uma dama."

"Você tem de agradecer a Frankie por isso."

"Obrigado, mano." Disse Ryzard, piscando a Frankie a primeira expressão agradável que ele tinha em seu rosto durante todo o dia.

"Você pode mudar qualquer coisa que não gostar." Frankie arriscou.

"Não, não está bom. Se tenho que fazer essa merda, isso é tão bom quanto vai ficar."

"Eu só vou tirar uma foto sua. Vai ficar por aquela árvore e tente parecer sexy." Ryzard andou com surpreendentemente boa graça, e posou.

"E há fotos de você como um urso lá?"



"Sim." Ryzard escolheu algumas, e Frankie selecionou.

"Ok, então é só apertar aquele botão ali, onde ele diz '*ativar o perfil*', e está bom para ir." Ryzard apontou para ele e o ícone de ovo-temporizador começou.

"Obrigado, rapazes. Desculpem-me, fui um pouco, uh, apaixonado antes. E desculpe por desafiar você, Niall. Vou estar no meu caminho agora, e vou começar a olhar o aplicativo assim que estiver em casa." Disse Ryzard.

"Não tão rápido. Eu sei que você vai voltar para casa, desligar o telefone e esquecer tudo sobre isso. Eu quero que você sente e tente encontrar alguns partidos agora." Disse Niall. Ryzard rosnou para ele, a expressão bem-humorada que estava usando desde que deixou o chuveiro caindo como uma pedra. Ele abriu a boca para dizer algo, em seguida, fechou-a novamente. Niall o havia dominado. Ele não estava em posição de argumentar mais hoje.

Frankie levou seu telefone de volta em sua pata enorme, bateu e rolou novamente.

"Estas são as seus partidos potenciais, a fim de compatibilidade." Disse ele, mostrando a Ryzard uma longa linha de miniaturas. Pesadas sobrancelhas negras de Ryzard subiram enquanto examinava-a.

"95%. Puta que pariu." Ele murmurou. Dalton assobiou.

"Não tenho nem nunca tive um jogo de 95%. Apesar de um monte de olhares. O urso continua violento e ele conhece sua companheira de imediato. O que há com isso?" Ryzard olhou para a miniatura.

"Ela não é minha companheira. Este aplicativo só pensa que nós temos coisas em comum."

"Toque aqui para ampliar a imagem." Frankie disse, impaciente.

"Eu estava apenas começando nisso." Disse Ryzard. Quando a foto da menina explodiu para o tamanho máximo, seu urso deixou sair um ronronar.

"Wooh!" Os caras em coro.

"Alguém está feliz." Disse Niall.



"Merda." Ryzard murmurou, quando uma garota de cabelos castanhos encheu a tela. Ela tinha um sorriso maroto, olhos cor de xarope de bordo, bem separados, um pequeno bonito do nariz arrebitado, e bochechas como maçãs maduras. Frankie esticou um dedo e passou à esquerda. A tela encheu com uma foto dela usando um vestido preto longo, mostrando seu decote completo e quadris curvilíneos.

"Mamas sexys." Ryzard murmurou, enquanto seu urso deu um estrondo prolongado de aprovação.

"Mande mensagem a ela, rapidamente, antes que alguém em seu clã tenha a mesma ideia." Disse Niall. Suas palavras tiveram o efeito pretendido. Ryzard começou a digitar imediatamente.

"Precisa de alguma ajuda?" Frankie ofereceu.

"Não. Eu o consegui." Ryzard murmurou.

Ele bateu '*enviar*', em seguida, olhou para a tela.

"O que eu faço agora?" Ele disse. Frankie esticou o pescoço. "Ela não está *online*. Então você espera até que chegue e veja a sua mensagem, e espero que mande mensagens a você de volta."

"Ah, ok. Vou para casa enquanto estou esperando, então."

"Fique, outra cerveja." Disse Dalton. "Atire a brisa. Aproveite o pôr do sol." Com um suspiro, Ryzard jogou-se de volta em seu assento.

"Tudo bem." Ele disse com um encolher de ombros.

Era um pôr do sol excepcionalmente belo, o céu ficando em delicados tons de rosa salmão, os raios que mostravam como o vermelho, onde eles foram lançados ao longo do chão da floresta. Ryzard bebeu sua cerveja, impaciente.

Houve o som de um carro ao longe. Dez orelhas levantaram ao som do motor desconhecido.

"Alguém tem um carro novo?" Niall disse.



"Alguém vindo nos dizer que estamos tendo muito de uma festa aqui?" Olsen disse com uma risada seca. Um SUV vermelho apareceu na distância, conduzindo rapidamente ao longo da trilha sinuosa que levou para a casa de Niall. Os ursos sombrearam os olhos para vê-lo melhor, mas não foi muito antes dele vir a uma parada abrupta a 50 pés de distância. A porta se abriu, uma mulher saiu, a porta se fechou e ela veio em direção a eles em um ritmo rápido. Ela estava usando grandes dimensões, um vestido marrom profundo que aderiu às suas generosas curvas e saltos arranha-céus que não pareceram abrandá-la um pouco na pista de terra. Seus longos cabelos castanhos devolviam ao redor de seus ombros e seus braços bombeavam para trás. Quando os ursos a assistiram de boca aberta, ela cobrou até Ryzard e tirou os óculos escuros do rosto.

"Oi, linda?" Ela berrou. "Oi, linda? Depois de todo esse tempo, é tudo que você tem a me dizer?"



2

Dois anos atrás

Marilyn olhou ao redor do pequeno bar iluminado em desânimo. Ela mal podia se lembrar de como chegou aqui. O carro dela estava estacionado em frente e estava quase certa de que estava apenas em sua segunda bebida da noite, mas sentiu a tontura do álcool – e sem fôlego. Os anúncios de cerveja de néon zumbiam na periferia de sua visão quando o ácido, e o fedor de cerveja velha e transpiração fez seu estômago dar uma guinada. Seu cotovelo estava em uma poça de algo úmido e pegajoso na extremidade do bar. O cotovelo de seu terno de \$ 1000. *Merda*. Outra viagem para a limpeza a seco. Há quanto tempo estou aqui? Cinco minutos? Meia hora? Era como se ela tivesse sido inconsciente e acabasse de chegar. Mas não estava deitada no chão, estranhos olhavam para ela com preocupação. Ela estava olhando melancolicamente em torno de um bar sujo, cheio com o tipo de pessoas que normalmente assustou a merda fora dela. Enquanto isso, o marido estava de volta a sua casa de fazenda de \$ 2.000.000 com o nariz sangrando e todas as suas roupas em farrapos. Seu marido, que estava tendo um caso com sua melhor amiga durante os últimos cinco anos. Ela tinha acabado de descobrir. Ela chegou em casa inesperadamente cedo, e ele estava no chuveiro. Seu celular estava tocando, com o número de entrada mostrando como '*cara da piscina*'. Eles precisavam de alguma manutenção na piscina, então ela respondeu. Mas não era o cara da piscina, era Viola, sua melhor amiga, que tinha totalmente se assustado quando ouviu a voz de Marilyn. Viola não tinha ideia de por que seu número estaria aparecendo no telefone de Eric como '*cara da piscina*', mas não tem uma explicação de por que ela o estava chamando também. Marilyn cortou a chamada e passou por registros de telefone do seu marido, encontrando centenas de mensagens de texto de '*cara da piscina*' cheios de promessas imundas e planos secretos. Depois disso, passou por seus e-mails e encontrou mensagens de



Viola datando de cinco anos antes, discutindo como eles se encontrariam no seu 'intervalo' semanal, como eles chamavam. Ela correu para fora da casa e jogando para cima até que estava vazia. E então voltou para dentro e esperou por Eric sair do banheiro. Ele surgiu com cheiro de colônia, com o seu estilo de cabelo impecavelmente. A expressão em seu rosto quando ele viu que sua esposa foi para casa mais cedo, uma mistura de horror e decepção. Ela confrontou-o imediatamente, e deixou-o negá-lo, até que leu alguns dos e-mails anteriores, sobre como eles nunca poderiam deixar seus respectivos cônjuges descobrir. Foi só quando ele tentou convencê-la de que foi sem sentido e não tinha nada a ver com seu casamento, que ela lhe deu um soco quadrado na cara.

Marilyn flexionou os dedos machucados cautelosamente. Ela não estava orgulhosa do que tinha feito; que nunca tinha sequer batido em ninguém antes. Mas pegou um bom, o nariz instantaneamente jorrando sangue. Ele correu ao banheiro para ver isso, e ela trancou-o, colocando uma cadeira contra a porta, enquanto levou um par de tesouras de jardinagem e cortou todas as suas roupas. Em seguida, ela foi embora. Estava tão louca, louca com dor na dupla traição que não confiava em si mesma em torno dele com essas tesouras. Ela tinha estado em seu caminho de enfrentar Viola também, mas tinha visto o bar situado na ponta da rodovia, e provavelmente sabiamente decidiu parar lá em vez disso. Pensamentos inundaram seu cérebro um após o outro. Acreditava que ela e Eric tinham um bom relacionamento. Claro, a paixão não esteve sempre lá, mas era uma boa parceria. Eles estavam tentando ter um bebê por anos. Ela o amava, e permaneceu fiel, nunca o enganou uma vez. E o tempo todo, ele estava conduzindo este caso secreto com sua melhor amiga. Provavelmente rindo do fato de que seus cônjuges não tinham ideia do que estava acontecendo. O pensamento a fez vomitar, e colocou a mão sobre sua boca. *Deus*. A última coisa que este bar precisava era de algum vômito para adicionar à mistura inebriante de odores fora.



"Você parece como se está se preparando para matar alguém." Uma voz profunda ressoou bem atrás dela. Ela virou a cabeça automaticamente, sem nenhum interesse em descobrir quem a estava incomodando.

"Sim, eu poderia estar..." Rosnou. Mas quando o viu, interrompeu no meio da frase. Ele era enorme. Praticamente um gigante. Ela tinha um metro e setenta, mas ele se elevava sobre ela por quinze centímetros. Ele tinha grandes e poderosos ombros e um amplo peito. Sua camisa de lenhador azul agarrou-se a seus bíceps em molhos, e uma mecha de cabelo da caixa escura emergiu de seu botão de cima. Ele armou um sorriso para ela, seus pálidos olhos azuis enrugando nas bordas. Ele colocou outro scotch no bar ao lado dela.

"O que ele fez?" Perguntou.

"Eles." Ela respondeu. "Meu marido e minha melhor amiga. E eles estão fazendo isso nos últimos cinco anos, pelo menos." Ele arregalou os olhos fugazmente, em seguida, franziu o cenho.

"Uau. Isso é uma maldita merda suja." Ele disse, balançando a cabeça grande, de ossos fortes de lado a lado. "E você apenas apanhou-os nisso?"

"Bastante."

"E você bateu um na boca?"

"Como você sabia?"

"Eu vi a bandagem em sua mão."

"Oh." Ela embalou-a contra o peito. Estava ficando melhor a cada minuto.

"Deixe-me ver." Sem esperar pela sua aprovação, ele cercou seu pulso com sua mão enorme, calejada e endireitou os dedos com surpreendente gentileza. Ele virou-a e examinou-o de trás e para frente. "Não está quebrado. Mas provavelmente vai estar bom e roxo por alguns dias. Eu espero que você esteja dirigindo um automático?" Ela assentiu, temporariamente atordoada pelo contato físico entre eles. Ele era muito atraente. Ele tinha uma mandíbula tão forte e firme, os lábios masculinos, e o tipo de olhos que ardia em sua alma. E seu tamanho. Ela fantasiou estar com um homem grande. Um cara grande o



suficiente para fazê-la se sentir pequena. Sendo uma menina grande, alta, ela nunca tinha pensado que era possível. Mas ele fez. Se estava atordoado demais, não demonstrou. Ele passou a mão pelo cabelo castanho confuso e olhou com curiosidade.

"Que tipo de homem iria trair uma coisa bonita como você?" Ele disse. Marilyn abriu a boca e fechou-a novamente. Houve um flash de calor em seu peito e ela lutou para impedi-lo de alcançar seu rosto. Foi trágico, recebendo toda perturbada pelo primeiro cara que tentou pegá-la em um bar de mergulho desprezível.

"Um idiota." Ela disse, sua voz soando dura para seus próprios ouvidos. Ela pegou o scotch no bar e bateu-o de volta de uma só vez.

"Malditamente em linha reta." Disse ele. E para sua surpresa, ele levantou uma mecha de seu cabelo marrom longo e enrolou ao redor de seu dedo. "Você é a coisa mais linda que já vi em toda a minha vida. E só a minha sorte encontrá-la quando quebrou sobre seu idiota de um marido." Marilyn nem sequer tentou esconder o choque em seu rosto quando ela o olhou. Não esperava palavras assim para sair dessa boca de um homem áspero – aparente. Ela sustentou o olhar, embora fosse difícil manter olhando aqueles ardentes olhos azuis, e lambeu os lábios. Ele era como um deus. Um, deus lenhador robusto e áspero.

"Talvez seja mais feliz do que você pensa." Disse. Ela acenou para o garçom de bar e indicou que queria mais dois uísques. "Vamos ficar bêbados." Seus olhos se iluminaram e ele pegou o copo.

"Saúde para isso, linda." Disse ele. "Sou Ryzard."

"Marilyn."

"Nome bonito." Ele tocou seu rosto com as pontas dos dedos, acariciou a borda de sua mandíbula, o queixo. "E você tem o rosto de um anjo." Normalmente, ela teria uma observação sarcástica pronta para enviar a fiação de elogio de volta ao seu rosto, mas todo o seu sarcasmo dissolveu. Ela se sentia como um animal de rapina acalmado em silêncio por uma força muito mais poderosa. Como se estivesse em transe, ela viu seu rosto descendo para o dela, aqueles lábios em boa forma franzindo, e, *oh meu deus, ele está me beijando*. Seus



lábios eram tão inesperadamente suaves, e sua língua imediatamente cintilou entre os lábios. Ela abriu a boca para ele. Tinha um desejo selvagem para dar-lhe tudo, deixá-lo levá-la como queria. Uma das mãos dele embalou a parte de trás de sua cabeça, enredando em seu cabelo, enquanto a outra apoiou a baixa de suas costas, quando ela foi desviando para trás um pouco. Ela colocou as mãos sobre o peito, e deu um pequeno gemido quando sentiu o inchaço de seus peitorais sob o tecido bem-vestido. Ele cheirava ótimo. Ao ar livre, e masculino, como madeiras, couros, fumaça e gasolina, tudo misturado. O beijo foi sobre e sobre, e ela nunca queria que parasse. Ela provou o scotch misturando em suas bocas, e chupou levemente em sua língua aveludada. Tornou-se ciente de que sua perna vestida de jeans tinha deslizado entre as dela, e estava chegando a saia de seu terno de negócio para o alto em sua coxa. Eles provavelmente estavam fazendo um espetáculo, mas não se importava. Seu clitóris pulsava de uma maneira que não tinha há anos.

Por fim, Ryzard interrompeu o beijo. Os olhos dele eram mais brandos de alguma forma, as pupilas dilatadas.

"Você é alguma mulher, Marilyn." Disse a voz carregada de desejo. Ele envolveu os braços ao redor da cintura dela e ela teve a sensação de que seria capaz de levantá-la do chão como se não pesasse nada. Ele olhou para seu decote, que mal saiu do topo da camisa de botão, mas a camisa não conseguia esconder o inchaço cheio de seus seios.

"O que você diz de sair daqui em breve?" Ele disse. Ela mordeu o lábio.

"Eu digo vamos ter outra bebida enquanto eu penso sobre isso." Ela respondeu.

Mais dois tiros apareceram, o dobro do tamanho que os anteriores. Ela bebeu o dela ansiosamente, apreciando a maneira que acendeu um fogo todo o caminho até seu estômago, fazendo-a sentir selvagem e perigosa. Ele a beijou novamente, e a combinação da boca e do álcool a fez entorpecida e toda formigando, tudo ao mesmo tempo. Sua mão deslizou por baixo do cós da saia e debaixo de sua camisa, ávidos de contacto com a pele, e uma espécie de baixo ronronar ronco escapou de seus lábios. Ela se contorceu sob suas mãos, impaciente para que a tocassem também. Ela queimou a sentir aquelas mãos grandes e ásperas por todo o



corpo, possuí-la. Fazendo-a sentir desejada. Quando fez uma pausa para terminar seu scotch, ela sorrateiramente teve um olhar ao redor do bar para ver se eles haviam atraído qualquer atenção. As pessoas estavam olhando para eles, mas casualmente, como se coisas como essa acontecessem o tempo todo e não eram mais que uma distração passageira. Sentindo-se um pouco tonta agora, ela esticou-se e agarrou a gola de sua camisa e puxou-o para baixo ao seu nível e outro beijo. Ela sentiu os dentes afundando-se nos cantos de seus lábios, mas não se importava. Ela queria machucar. Para sentir algo além de choque e traição.

"Corajosa." Ele murmurou. "Eu gosto disso. É quase como se você tem um animal dentro de você."

"Vamos." Ela disse, sua voz gutural faminta. Com um sorriso brilhante, ele passou um braço em torno do ombro e levou-a para fora do bar.

"Eu vou dirigir." Disse ela, sem saber que estava tecendo um pouco enquanto caminhava para seu carro.

"Nuh-uh. Vou chamar um táxi. Eu quero que ambos cheguemos em casa em uma peça."

"Onde estamos indo?" Ela disse, quando o táxi chegou e ela se jogou na parte de trás.

"Eu passei por um motel no caminho para o bar."

"Perfeito." Quando o táxi arrancou, ela se lançou para ele, sabendo que eles não iriam ficar juntos por muito tempo, e que queria aproveitar ao máximo cada minuto. Ele era doce e salgado, e sua boca e as mãos estavam se tornando cada vez mais fortes. Se não chegassem ao motel em breve, eles provavelmente estariam fazendo isso no carro.

"Onde você costuma dormir?" Ela perguntou, quebrando o beijo abruptamente.

"No meu caminhão. Eu sou um caminhoneiro."

"Nós poderíamos ter ido lá." Ele riu.

"É uma espécie de aconchegante. Não há espaço suficiente do que eu tenho em mente para você." Ela estremeceu com suas palavras. Estava feliz por ele ter todos os planos, e por ela não ser mais do que o objeto de seus desejos.



"Frio?" Ele sussurrou em seu ouvido, em um tom sarcástico. Ela balançou a cabeça.

"Não." Então ela viu seus mamilos, lutando contra o tecido de sua camisa, implorando para ser levado em sua boca.

Em pouco tempo eles estavam no motel. Ele foi decorado em estilo cabana de madeira e quente, a cama era grande e limpa. Ryzard se manteve na frente da cama e tirou a jaqueta, blusa, saia, e deixou-a em pé em sua roupa interior, enquanto ele tirou a própria camisa. Ela engasgou com a visão de seu torso. Seu corpo foi incrível. Parecia que ele passou horas no ginásio. Mas não, não era isso, era um tipo mais natural de músculos. E sua pele tinha cicatrizes e escoriações aqui e ali, como se ele realizou algum tipo de trabalho duro, físico. Ele andou até a jaqueta e tirou uma garrafa de bolso, bebeu disso e passou para ela. Ela tomou um gole também. E fez uma careta; era bourbon. Deixa pra lá. Ela observou a maneira como seus músculos flexionaram enquanto se movia, lembrando-a de um poderoso animal, predatório. Ele ficou na frente dela novamente e despojou de seu jeans. Ele não estava usando cueca, e seu pau era grande e inchado. A visão disso fez sua boceta pulsar. Ele chegou por trás de suas costas e desabotoou o sutiã em um único movimento, liberando seus grandes seios de suas limitações. Ele colocou-os em suas mãos, apertando os mamilos entre o indicador e o polegar. Ela reprimiu um gemido. Ela não se lembrava de já estar excitada assim antes, essa fome de um homem para levá-la. Ela estendeu a mão e envolveu a mão ao redor da base de seu pênis e seus quadris se sacudiram quando ele assobiou um longo suspiro entre os dentes. Ela se sentou na cama, levando-o com ela, e quando ele estava perto o suficiente, abriu os lábios e levou-o em sua boca. Ele engasgou.

"Oh Deus. O que você está fazendo comigo?" Ele murmurou, enquanto ela lambia a cabeça de seu pênis. Abriu a boca mais larga e ele entrou. Ela tomou tanto dele quanto pôde, e ele segurou a cabeça e mexeu os quadris suavemente atrás e para frente, ao mesmo tempo deixando fora uma espécie de ronronar. Prazer deste homem sexy, selvagem com sua boca estava transformando-a em uma louca, e ela enfiou a mão em sua calcinha e tocou a si mesma. E estava encharcada, mais do que pronta para ele.



"Eu amo o seu cheiro." Ele rosnou. "Venha aqui." Ele se puxou fora da boca, levantou a direita para cima e virou-a, de modo que ela estava em suas mãos e joelhos sobre a cama. Então ele puxou a calcinha até os joelhos. Quando a espalhou e largura, ele deu um ronronar de apreciação, e seguiu-o com uma série de lambidas, todo o caminho de seu clitóris a sua bunda. Ela gemeu e se contorceu e pediu-lhe para levá-la, mas ele continuou, até que foi à beira de gozar, antes que puxou sua calcinha todo o caminho fora e aliviou o seu grande pênis dentro dela. Ela gozou em segundos, clamando e contraindo seus quadris quando um poderoso orgasmo rasgou através dela. Mudou-se lento até que foi feita, e então ele a fodia longo, duro, doce e áspero, até que parafusou toda a dor e tristeza fora dela. Ele virou-a e colocou-a de costas, e se agachou sobre ela, enquanto a bateu. Ele a fez sentar-se em seu pênis e mover sua pélvis de cima e para baixo enquanto a olhou com adoração. Segurou-a contra a parede, e viu o seu reflexo no espelho do armário enquanto a empalou com seu enorme eixo. Ela gozou muito, seus músculos da boceta segurando seu pênis em espasmos apertados, e ele não abrandou. Manteve sobre até que era fraca e flexível, deitada em sua frente, seus dentes beliscando a parte de trás de seu pescoço quando ele se chocou com ela mais e mais rápido, antes de gozar com um enorme impulso final e um rugido poderoso.

Esse foi o melhor sexo da minha vida, ela pensou quando continuou a deitar em sua parte dianteira, o grande corpo de Ryzard, forte ao lado dela, ambos manchados de suor.

Marilyn não se lembrava de adormecer. Quando estava do lado consciente, a cabeça estava batendo e estava deitada na diagonal da cama. Havia um estranho, animal cheirando no quarto. Ela sentou-se, fazendo a cabeça dez vezes pior e olhou em volta. O quarto estava escuro como breu, e parecia ser a única na cama.

"Ryzard?" Ela chamou. Não houve resposta. Embaralhou a mesa de cabeceira e tateou por uma lâmpada. Houve um súbito ruído alto, muito parecido com um rosnado de animal. Como um grunhido de advertência, pensou aturdida. Ela encontrou o interruptor e acendeu-o. E então gritou seus pulmões para fora com a visão que a confrontou. Houve um enorme urso no final da cama. Era preto, com olhos de cor clara, e ele parecia estar em algum



desconforto. Era uma espécie de contorcido, seus membros aparentes para reformular-se, e suas costas arqueando. Houve uma série de flexões altas e rachaduras, e o urso começou a parecer como um homem em uma fantasia de urso, e ela piscou várias vezes, como sua pele parecia diminuir. Houve um movimento súbito explosivo, e, em seguida, o urso não estava lá em tudo. E em seu lugar Ryzard.

"Que diabos foi isso?" Ela lamentou. Estava ofegante. Deslizou para cima sobre os travesseiros, o mais longe do urso como podia conseguir, e colocou os braços ao redor de seu corpo ainda nu.

Ryzard se endireitou, a expressão tingida em seus olhos.

"Marilyn, não foi nada. Está tudo bem." Disse ele, vindo em sua direção.

"Não foi nada." Ela sussurrou, pegando um travesseiro e segurando-o na frente de seu corpo. "O que diabos aconteceu?"

"Nada. Foi absolutamente nada. Foi apenas um sonho ruim. Por favor, pense nisso assim, e você nunca vai ver nada assim de novo."

"Não foi um sonho. Um urso apenas aqui, e aquele urso também era você." Ela começou a chorar. "Diga-me o que aconteceu! Estou realmente assustada."

"Shh." Ele disse em um tom cantando. Sentou-se, à direita no final da cama. "Está certo. Eu prometo que nada vai te machucar. Mas, por favor, me prometa que vai esquecer isso e nunca mencioná-lo para qualquer outra pessoa?"

"Como posso esquecer?" Ela lamentou. "Foi à coisa mais estranha que já vi em toda a minha vida!" Ryzard saltou sobre a cama e se agachou sobre ela em um único movimento.

"Por favor!" Ela gritou em terror. Ele tomou sua cabeça entre as mãos.

"Marilyn, eu não vou te machucar. Eu só preciso que você me prometa. Se me prometer e manter a sua palavra, tudo vai ficar bem. Ninguém vai te machucar ou sua família. É muito importante que você não mencione isso para outra alma viva. Você promete?" Ela assentiu com a cabeça rápido. Ela prometeria tudo. Só queria esta besta de um homem para deixá-la sozinha.



"Boa menina. Foi apenas um sonho ruim. Vou deixá-la agora, e não vou voltar. Basta ir dormir, e quando acordar sua mente estará clara."

"Ok." Disse ela. Ele levantou o edredom e ajudou-a a subir, e enfiou-o em torno dela. Então ele foi ao banheiro e voltou com um copo de água.

"Beba isso. Vai fazer a sua cabeça melhor." Disse ele. Ela obedeceu como uma criança pequena, bebeu todo o caminho. Então, ele desligou a luz, beijou-a na testa, e saiu pela porta da frente.

De algum modo, milagrosamente, não antes que a porta fechou e ela estava dormindo novamente.



3

Às vezes, leva menos tempo para se curar de desgosto do que o esperado. Um mês se passou. Marilyn chutou o marido para fora de casa, e queimou ou vendeu todas as suas posses. Ela pediu divórcio e quebrou todas as associações com sua melhor amiga. Ela levou algum tempo fora de seu trabalho de agente de mídia, e fez um balanço de sua vida. Tinha 32 anos. Ela não tinha perdido tudo. Sua relação tinha sido uma mentira, como teve a sua amizade mais próxima. Mas poderia começar novamente. Era uma mulher forte.

E naquela noite estranha com Ryzard? Pensando nisso trouxe tais sentimentos ambivalentes que manteve-o firmemente na parte de trás de sua mente. Como você poderia processar o melhor sexo de sua vida com alguém que, no meio da noite, em uma névoa bêbada, que parecia ser também um urso? Foi tão louco e estranho que ela nunca contou a ninguém sobre isso, assim como Ryzard tinha solicitado. E ela nunca se permitiu pensar nele também, embora seu cheiro parecesse ficar em seu corpo por dias mais tarde.

Mas seis semanas depois, ela começou a se sentir enjoada. Nunca poderia comer qualquer coisa antes do meio-dia, e teve que deitar muito ainda por uma hora, quando acordou, ou o mal-estar poderia se transformar em vômitos prolongados.

O teste caseiro confirmou o que ela já sabia. Ela tentou se lembrar da última vez que tinha tido relações sexuais com seu marido, mas as memórias estavam nebulosas. Sexo com Eric nunca tinha sido espetacular, e uma vez que tinha começado a tentar ter um bebê, tornou-se superficial e tenso. *Como seria irônico se ele finalmente me engravidou, assim como nós estamos tratando do divórcio?* Ela pensou com uma pitada de diversão. Mas quão provável que o bebê era seu? Não, o cenário mais provável era que o homem viril que a tinha fodido sem sentido foi responsável por engravidá-la. O tempo diria. Nenhum deles ia ser o pai de seu filho de qualquer maneira.



Até o final de seu primeiro trimestre, ela tinha parado de sentir-se doente, e começou a se sentir bem e cheia de energia. Ela estava começando a ver a descoberta do caso como uma fuga de sorte. E se ela nunca tivesse descoberto, e eles viveriam essas vidas paralelas para sempre, tanto ela como Viola tendo relações sexuais com o mesmo homem? Seu negócio estava indo bem, e estava trabalhando duro para escorar algum dinheiro para que pudesse ter uma licença de maternidade longa. Ela estava cheia de emoção para o bebê por nascer. Mas os médicos tiveram uma surpresa para ela: estava tendo não um, mas dois bebês! Meninos gêmeos.

"Eles são extraordinariamente ativos para esta fase da gravidez." O médico realizando sua consulta disse a ela. "Esteja preparada para alguns bebês intensos."

Eles começaram a chutar na 13 semanas, e não desistiram. Imaginou-os a lutar por espaço no seu ventre, e sonhava acordada sobre eles crescendo juntos, brincando, lutando e compartilhando todas as etapas importantes de suas vidas. A perspectiva de ter dois bebês era assustadora, mas também foi duplamente emocionante. Ela tinha perdido seu pai há alguns anos, e sua mãe estava muito interessada em estar envolvida na criação deles. Elas falaram sobre a vinda dela, para viver na casa durante o primeiro ano ou mais e ajudar a cuidar deles.

Quando Marilyn estava grávida de oito meses, ela entrou em trabalho. Foi um trabalho rápido, para espanto dos médicos, e os dois rapazes de cabelos escuros saíram pesando 5,1 kg e 4,2 kg. Enquanto o médico correu para descobrir se isso era um recorde nacional, ela olhou para eles, pois ambos alimentavam, e sabia. Eles eram bebês de Ryzard. Nenhuma dúvida sobre isso. Ela os nomeou: Angus e Blake, e quando ela sussurrou seus nomes a eles, várias vezes ao dia, olharam para ela com olhos azuis.

Eles eram os bebês geralmente fáceis. Eles não choravam muito, e foram satisfeitos e dormiam a noite toda, mas tinham apetites enormes, mais do que ela poderia suportar. A partir do primeiro mês, ela teve que completar seu leite materno com fórmula para parar os mamilos de ficarem muito doloridos.



Havia algo único sobre eles, algo sobre-humano. Eles rastejaram em quatro meses, e foram dando seus primeiros passos em nove meses. Marilyn começou a pesquisar dos homens que são capazes de se transformar em animais. Não foi fácil. Havia muito pouca informação contemporânea, apenas uma rica história de mitos e lendas. *É realmente possível?* Perguntou-se, uma e outra vez. Forçou-se a pensar voltando para aquela noite, reviver toda a experiência do sexo, e passando a bebedeira, e acordar para ver um urso no quarto. Não, ela não tinha imaginado. Ela teve que enfrentar o fato de que seus bebês tinham metade desses genes. Isso significa que eles serão capazes de se transformar em ursos também? Ela tinha um cérebro afiado, e tornou-se uma especialista em pesquisa de registros em sites obscuros. Não foram observadas respostas para um longo período de tempo.

Mas um dia, se deparou com um comentário em um site de mídia social baseado no *Reino Unido* sobre alguém chamado Auntie Tamika, que tinha um marido lobisomem americano. Não demorou muito para rastrear Tamika, como o não havia muitos britânicos-nascido chamado Tamika nos *EUA*. Ela era uma mulher de negócios, e vivia em uma cidade obscura chamada *Hope Valley*. Marilyn tinha que falar com ela. Dizendo a sua mãe uma história meia-boca sobre o desejo de encontrar um lugar para viver, com um melhor senso de comunidade do que a sua cidade natal, Marilyn empacotou sua família em seu novíssimo Jeep Cherokee e fez a longa viagem para *Hope Valley*.

Foi, de fato, uma cidade muito bonita, o que deu alguma credibilidade à sua mentira. Ela reservou em um confortável B & B, deixou sua mãe dormir, e levou os filhos com ela para encontrar Tamika.

Não demorou muito tempo. Todo mundo parecia conhecê-la, e ficaram felizes de apontar onde seus escritórios foram localizados.

Quando Marilyn apertou a campainha para o escritório de Tamika e disse que ela tinha algumas dúvidas sobre shifters, Tamika chegou direto no térreo e se encontrou com ela. Era cada polegada a inglesa arquetípica, de sua voz quente, em expansão, ao seu estilo imaculado. Ela também era uma menina curvilínea, e se vestia mostrando seu corpo fora da



melhor forma possível. Ela cumprimentou Marilyn com uma expressão ainda cautelosa amigável em seu rosto. Era claro para ela que Tamika não ia dar nada.

"Eu queria saber se poderíamos sentar em algum lugar e ter uma conversa?" Disse Marilyn.

"Posso perguntar do que se trata? É só que eu não tenho grande quantidade de tempo, esta tarde." Tamika respondeu. Marilyn respirou fundo. Ela não tinha nada a perder. Na pior das hipóteses, Tamika pensaria que ela era louca.

"Eu dirigi meio caminho em todo o país para encontrá-la, porque li em algum lugar que o seu marido é um lobisomem." Ela deixou escapar. O ligeiro endurecimento da coluna de Tamika disse que não achava que ela era louca. "Eu tive um caso de uma noite com um cara, que vi se transformar. Na época, eu pensei que poderia estar louca. Mas agora eu tive seus bebês, tenho certeza que não estava enganada." Tamika olhou para Angus e Blake, e seu rosto se iluminou com prazer.

"E não são lindos?" Ela vibrou. Então olhou para Marilyn e segurou o olhar dela novamente. "Quando você diz transformou, o que você quer dizer?"

"Eu o vi se transformar em um urso. Bem, acordei no meio da noite, e vi um urso no quarto, e isso se transformou em Ryzard." Marilyn disse, com mais confiança. Tamika abriu um sorriso.

"Temos muito o que falar, minha querida. você tem dito a alguém sobre isso?" Marilyn sacudiu a cabeça vigorosamente.

"Não. Ryzard me fez prometer que não iria contar a ninguém o que vi, e eu não tenho."

"Você pode me prometer que não vai contar nada a ninguém o discutido, além de outras pessoas que também sabem?"

"Sim. Absolutamente. Eu não estou interessada em sensacionalismo. Quero que os meus meninos tenham uma vida feliz, é por isso que eu a segui para baixo, porque estava esperando poder encontrar alguém que iria me ajudar a entender como eu preciso criá-los."



"Isso é tudo que eu preciso saber." Tamika disse, seus olhos brilhando com bondade. "Por que você não vem até o meu escritório?"

No andar de cima, Tamika mostrou Marilyn uma área de estar confortável e um de sua equipe trouxe uma bandeja de chá e biscoitos.

"Estou muito feliz que você me encontrou, minha querida." Disse Tamika. "Embora eu esteja um pouco preocupada que fui detectável na internet. Eu fiz um grande esforço para manter o meu negócio um segredo." Marilyn explicou exatamente como a encontrou, e quanto tempo tinha tomado, e Tamika riu.

"Ó meu Deus. Sim, a minha família britânica acha que eu sou um pouco excêntrica, até mesmo para seus padrões. Há uma piada de família que eu tenho um marido lobisomem, mas ninguém realmente sabe a verdade. Por isso, foi um tiro no escuro que você me achou com base nessa informação."

"Eu fui muito tenaz." Disse Marilyn, espalhando as mãos de largura. "Por favor, tome isso como um sinal de quão sério eu sou." Tamika assentiu reconhecimento.

"Então, deixe-me dizer-lhe sobre o meu negócio. Mudei-me para *Hope Valley* com meu marido – ou companheiro, em vez – Kyle. Um monte de shifters vive aqui, e eles nem sempre são os mais hábeis em encontrar os companheiros humanos que a maioria deles deseja. Eu me senti mal por eles, uma vez que encontrei minha própria felicidade. Eu também me senti mal por todas aquelas meninas cheias de curvas incríveis lá fora, que não têm um homem a apreciá-las da maneira que merecem, por isso decidi criar um aplicativo de namoro para trazê-los juntos. É chamado de *Shiftr*."

"Legal! Isso é muito inteligente." Disse Marilyn. Tamika riu.

"É bonito, não é? Qualquer homem shifter é elegível para participar, e as mulheres podem juntar-se em uma base somente para convidados, e garantir que o segredo shifter continue assim." Marilyn assentiu animadamente.

"E é bem sucedido?"



"Sim, ele não está fazendo muito mal. Desculpe – meu companheiro está sempre me dizendo por ser meu inglês muito e autodepreciativo – que está fazendo muito bem, e estou muito orgulhosa de dizer que nós tivemos centenas de jogos de sucesso."

"Talvez eu vá te perguntar se posso inscrever-me quando os bebês estiverem um pouco mais velhos. Naquela noite que passei com Ryzard – tive um grande choque, e só descobri que meu marido e minha amiga tinham tido um caso durante os últimos cinco anos, então não estava me sentindo bem. Mas foi intenso. Como, facilmente o melhor sexo da minha vida." Tamika assentiu, seus olhos brilhando maliciosamente.

"Shifters fazem grandes parceiros também. Eles são muito leais e ferozmente protetores. Você não terá que se preocupar com uma batota shifter em você, porque eles escolhem seus companheiros com muito cuidado, e, em seguida, se acasalam para a vida. Apenas deixe-me saber quando estiver pronta, e vou ajudá-la a configurar seu perfil no site." Ela deu a Marilyn um sorriso amável. "Mas qual é o seu plano nesse meio tempo?" Marilyn soltou uma respiração lenta.

"Você me deu muito o que pensar. A ideia de viver em uma cidade shifter, para que os meninos tenham sua própria espécie em torno deles realmente agrada. E a partir do pouco que eu vi de *Hope Valley*, parece um lugar encantador." Tamika assentiu.

"É realmente. Todos são muito simpáticos e acolhedores, mesmo os seres humanos que não sabem nada sobre nós. E é muito bonita e segura, e não tem uma única cadeia de lojas dentro dos limites da cidade."

"Eu trouxe a minha mãe com a gente também, então estou pensando que eu gostaria de alugar uma pequena casa ou um apartamento por um tempo. Eu trabalho *freelance*, principalmente a partir de casa, pelo que posso viver praticamente em qualquer lugar."

Tamika abriu um sorriso e juntou as mãos. "Então, isso está resolvido. Você vai ficar! Estou tão feliz. Acho que você vai fazer um excelente complemento para a cidade. Posso dar-lhe os detalhes de um grande agente imobiliário. Há também algumas



propriedades disponíveis dentro do parque nacional. Elas são cabanas de madeira, mas são muitas vezes muito elaboradas, principalmente pela comunidade shifter urso."

"Então, isso significaria que eu estaria vivendo perto de shifters?" Marilyn perguntou.

"Sim."

"Eu gosto dessa ideia." Disse ela com um sorriso. "Como faço para descobrir mais sobre eles?" Tamika deu-lhe alguns números de telefone.

"Eu tenho certeza que vou ter muito mais perguntas para você no tempo para vir."

"Absolutamente. Fogo imediato. Estou aqui para ajudar."

"A única coisa que tem estado muito em minha mente é, será que os rapazes serão capazes de mudar de forma?"

"É adorável. Você não vai saber ao certo até eles crescerem, mas em torno de sua adolescência, você pode começar a ver alguns sinais."

"Isso soa assustador, mas excitante."

"Isto é. Estou ansiosamente procurando os sinais iniciais em meus dois no momento. Agora, se há alguma coisa que você quer saber, me ligue a qualquer hora. E eu vou te ligar com alguns dos meus amigos, para que possa começar a conhecer pessoas."

"Muito obrigada, Tamika. Eu não posso acreditar que encontrei você, e que é tão incrível."

Tamika levantou-se e deu-lhe um abraço caloroso.

"Bem vinda a *Hope Valley*, Marilyn. Tenho certeza que você será muito feliz aqui."

Marilyn alugou uma cabana encantadora à direita na borda da floresta, no início da estrada que levava à cidade. Foi primorosamente construída, em madeira de cerejeira, com dois andares e uma varanda envolvendo em torno. Há mais espaço suficiente para os quatro deles. Sua mãe ficou muito contente, e disse que era o tipo de lugar que ela sempre sonhou vivendo. Ela ajudou Marilyn a decorar o local com móveis de uma loja de boutique na



cidade. Marilyn tinha vendido todas as coisas a partir da antiga casa, não querendo lembrar de sua antiga vida. Seu novo lugar era uma combinação perfeita de casa de família rústica e moderna, e o ideal para seus filhos.

Angus e Blake comemoraram seu primeiro aniversário. Eles eram agora capazes de andar com confiança – muito mais cedo do que o indicado pelas guias de bebê que ela possuía. Mal os amamentava mais, uma vez que os seus apetites eram tão grandes, e eles estavam começando a se sentir como pessoas pequenas independentes. Eles eram inseparáveis um do outro, e passavam cada minuto do dia rindo, brincando e testando uns aos outros pelo domínio. Ela observou que Angus, o maior dos dois desde o nascimento, foi o menos dominante. Ele tinha uma suavidade nele, enquanto Blake era muito forte e ágil. Ela amava tanto os dois que pensou que seu coração fosse explodir cada vez que olhou para eles. E, por sua vez, eram meninos muito amorosos, sempre chegando com ela para abraços e beijos. Muitas vezes, ela pensou quão feliz estava sendo divorciada de Eric, e não ter que compartilhar o amor de seus filhos com suas afeições mornas. Mas, ao mesmo tempo, ela sentiu fortemente que eles precisavam de um pai. Eram tão físicos e energéticos, e ela nunca tinha sido desportiva. Precisavam de um homem para levá-los fora e jogar bola com eles, ensiná-los a subir em árvores. E ela também sentia falta de ter um homem por perto, tão mal. Sua adorável grande cama estava sozinha à noite.

Já era tempo. Ela chamou Tamika.

"Você está em casa?" O tom quente de Tamika cresceu no telefone. "Eu não estou longe, então irei direto e instalarei o aplicativo para você e lhe mostrarei como funciona."

Uma hora mais tarde, Marilyn foi toda configurada no aplicativo, que se sentou em sua tela inicial como um pequeno ícone da cópia de uma pata. Ela acrescentou algumas fotos, descreveu sua personalidade, seus interesses, seu trabalho. Ela explicou que era uma mãe de duas crianças shifter urso. Tamika disse que poderia afastar uma minoria de indivíduos, como alguns só queriam seus próprios filhos, mas shifters eram geralmente mais abertos a adotar bebês do que os humanos eram.



"E se eles são outros tipos de shifter? Como, seria um shifter tigre adotar dois filhotes de urso?" Marilyn perguntou. Tamika franziu a testa, pensando.

"Eu não vejo por que não. Eu não tenha ouvido falar disso, mas não sei por que isso não aconteceria. Você é contra ter outro urso?"

"Eu não sei. Eu gostei do tamanho de Ryzard. Eu gosto realmente de um grande cara que pode me envolver em seus braços, e não tomar qualquer do meu tamanho. Eu gostei da maneira que ele era confiante e insanamente bonito, mas não arrogante sobre isso. Ele era apenas um cara muito acidentado. Eu poderia dizer de seu corpo que trabalhou em algum trabalho físico duro, e que foi superquente."

"Bem, você pode filtrar por urso, se quiser. Basta ligá-lo ou desligado bem aqui." Tamika inclinou-se e mostrou-lhe a opção. "E você também pode filtrar por shifters que querem crianças e aqueles que estão felizes em encontrar uma companheira que já tem filhos."

"Sim, eu estou fazendo isso!" Marilyn disse, virando o filtro.

"Agora tudo o que resta é responder às questões de personalidade em profundidade. Esta é a parte mais sofisticada do aplicativo, como o algoritmo ajuda-o a encontrar a combinação mais perfeita possível. Isso normalmente leva algum tempo, então vou deixar você fazer isso por si mesma. Mas, enquanto isso, vamos ver alguns jogos!" Tamika bateu de volta para a tela inicial do aplicativo, onde havia uma longa linha de miniaturas. "Tenha em mente que estes são apenas jogos básicos, e que provavelmente vai mudar muito quando você tiver concluído todo o perfil de personalidade, mas não há nada de errado em olhar um pouco agora quem está lá?"

"De modo nenhum." Marilyn engasgou quando clicou na primeira miniatura, revelando, um shifter pantera esbelto ágil com cabelo preto e olhos azuis. "Será que todos os shifters são insanamente quentes?"

"Sim." Tamika sorriu. "Todos eles têm corpos incríveis, porque eles correm e caçam muito em suas formas animais, e eles tendem a ter muito boa estrutura óssea também."



"Como é que eu escolheria?"

"Oh, acho que quando você encontrar o caminho certo que vai ser óbvio." Disse Tamika com um sorriso maroto quando chegou a seus pés. "Ok, querida, eu tenho que correr, mas boa sorte e divirta-se!"

Quando Marilyn tinha colocado Blake e Angus na cama naquela noite, e sua mãe estava enrolada assistindo a um programa de TV, dedicou a noite para responder às questões de personalidade sobre o aplicativo. Como tudo na vida dela, ela colocou todo o seu esforço para isso, acreditando que esta era a maneira de obter o melhor resultado possível.

Quando ela bateu 'atualizar' três horas mais tarde, as miniaturas tinham mudado muito, e haviam três rapazes no topo registrados como possíveis correspondências de 80% ou acima. Seu coração batia mais rápido quando clicou em cada miniatura, imaginando se esse dia iria marcar o início de uma mudança dramática em sua vida.



4

Marilyn passou o próximo mês conversando e flertando com um grande número de indivíduos. Ela foi ao encontro com leões, tigres e panteras, que estavam sempre no topo da sua alimentação. Eles sempre queriam acasalar com ela, mas, apesar de seus olhos furiosos e organismos lustres, ela segurou, sabendo que no fundo não eram os companheiros para ela. E manteve a filtragem por urso, mas os melhores resultados foram na faixa de 60-70%. Não foi bom o suficiente; ela queria estar com um cara que serviu perfeitamente. Ela disse a si mesma que pode demorar algum tempo, mas um mês se transformou em dois, e depois três, e sua frustração cresceu. Ela passou a se perguntar se era realmente adequada para um urso em tudo.

E então um dia, ela estava sentada à sua mesa fora na varanda, como um dia de verão brilhante desapareceu ao anoitecer, quando um alerta de mensagem em seu telefone pingou. Ela o pegou com uma pontada de adrenalina, reconhecendo-o como o tom de mensagem do *Shiftr*.

A mensagem dizia: "Oi, linda." Nada mais. Não muito imaginativo, mas, hey. Caras muitas vezes não eram grandes em bate-papo *online*. Mas quando bateu em sua foto em miniatura, os olhos quase saltaram para fora de sua cabeça.

"Ryzard!" Ela gritou. Ela bateu em suas fotos. Era ele; nenhuma dúvida sobre isso. Ela nunca se esqueceu desse temperamental meio sorriso, esse torso, aqueles olhos. Involuntariamente, seu corpo respondeu a ele com um pequeno formigamento entre suas coxas. Ela cruzou as pernas em desgosto, tentando subjugar-lo. Ele a conseguiu bêbada, fodeu-a sem sentido, assustou-lhe o inferno fora, e depois desapareceu. Oh, e em algum lugar no meio disso, ele a engravidou, e agora era o pai inconsciente de seus dois filhos. E estava enviando-lhe uma mensagem dizendo: 'Oi, linda', como se nunca a tivesse



conhecido. A raiva inundou suas veias. Ela sentiu como se estivesse quase pronta para sair de sua pele.

"Onde está esse filho da puta?" Ela murmurou, deslocando-se para opções de seu telefone. O seu localizador de proximidade foi ligado. Como o de Ryzard. E ele estava apenas três milhas de distância. "O que? Ele esteve em *Hope Valley* todo esse tempo?" Ela sussurrou, sua raiva subindo vários degraus. Ela saltou em seus pés e foi arremessada para dentro da casa.

"Mamãe! você pode assistir as crianças, por favor? Eu preciso sair." Ela gritou.

"Claro que sim, querida." A mãe dela chamou de volta. Marilyn colocou seu laptop para baixo, agarrou as chaves do carro e correu para o SUV.

Cinco minutos depois, ela estava dirigindo ao longo da pista de terra que, aparentemente, levou a cabana de Ryzard.



5

Tempo presente

Ryzard ficou de pé, carrancudo na incompreensão.

"Quem é você?" Ele murmurou. A senhora com raiva chegou mais perto, até que tinha um pé de seu rosto. Ele esfregou as costas de sua cabeça, e então o reconhecimento ocorreu em suas feições.

"Eu só lhe enviei uma mensagem!" Ele disse, triunfante. "Mas como você me encontrou aqui?"

"Eu usei o localizador no aplicativo. Mas isso não importa." Ela retrucou. "O que importa é como você poderia ter me abandonado há dois anos, e depois aparecer com uma mensagem como essa!" O cérebro de Ryzard sentia como ovos mexidos. Ele não tinha ideia do que ela estava falando.

"Abandonado você? Senhora, para além da nossa comunicação sobre o aplicativo agora, eu não acredito que já a conheci." Sua boca abriu e fechou novamente. Ela piscou rapidamente, e então seus olhos se tornaram muito brilhantes e vítreos.

"Você não me reconhece em tudo?"

"Não." Ele olhou para ela com força. Ela era ainda mais bonita na carne do que em suas fotos, mas seu rosto não partiu qualquer alerta em sua mente. "Você está dizendo que nós nos encontramos antes?"

"Sim!" Ela gritou, com a voz tensa com a emoção.

"Eu sinto muito. Minha mente está um pouco nebulosa. Eu costumava estar muito na estrada..."

"Quer dizer, que você ficou com tantas mulheres que todos os seus rostos foram em um borrão?"



"Si..." Ele se interrompeu, consciente de que completar essa frase seria uma ideia muito ruim.

Niall levantou-se e pôs a mão em seu ombro.

"Ryzard passou por alguns momentos difíceis ao longo dos anos." Disse ele. "Ele tem tudo na mão agora, mas, por favor, não leve-o para pessoal, se ele não consegue se lembrar de você. Talvez possa dar-lhe uma dica ou duas?" Alívio tomou conta de Ryzard. Ele não merecia de Niall ser tão bom para ele, mas estava imensamente feliz que estava lá.

"Eu costumava ficar um pouco bêbado quando estava trabalhando nas estradas. Pode ser solitário lá fora dia após dia. E quando parei, eu não conhecia ninguém. Então, muitas vezes, eu bebia sozinho. Talvez se você me disser onde nos conhecemos?"

A mulher deu um suspiro dramático.

"Foi em *Melville*. Em um bar sombrio ao lado da rodovia. Eu tinha acabado de fugir do meu marido, depois de pegá-lo me traindo. Você veio e encantou as calças fora de mim. Nós fomos em um motel. Passamos algum tempo juntos. Adormeci e, quando acordei, havia um urso no quarto! Eu deveria pensar que iria refrescar sua memória. A menos que você tenha o hábito de mudar na frente de cada mulher que conheceu?" Ela terminou, mas o fim de sua sentença foi abafada pelo rosnados e grunhidos de choque e consternação.

"Você mudou na frente dela?" Niall exigiu, seus punhos agrupados na frente dele. Ryzard assentiu fracamente. "Como você pode?"

"Eu não conseguia dormir e decidi ir correr. Mas eu meio que esqueci que ela estava lá."

"Porque você estava bêbado!" Todos os quatro ursos gritaram em uníssono. A mulher se afastou deles nervosamente, como se com medo de que eles fossem para o ataque.

"Talvez eu tenha estado. Eu sinto muito. Eu nunca fiz nada parecido antes, ou depois."

"Tanto quanto sabe." Niall rosnou. Seus ombros estavam ficando grandes e sua pele estava começando a empurrar seu caminho para fora. Ryzard sabia no outro segundo, que o



urso de Niall teria suas mandíbulas apertadas em torno de sua garganta, e não pararia até que terminasse. Ele olhou para a mulher em desespero.

"Senhora. Alguma vez você contou a alguém o que viu?" Ele disse. Ela balançou a cabeça.

"Não. porque você ameaçou ir atrás de mim e minha família se eu fizesse." Ela cuspiu. Ele deixou escapar um longo suspiro.

"Graças a Deus por isso."

"Está bem. Eu conheci Tamika. Estou inscrita no aplicativo, obviamente. E comprometi-me a manter o segredo shifter." Disse a mulher, olhando nervosamente de um cara para o outro.

"Como você a conheceu?" Niall perguntou, seu tom educado, embora cada fibra do seu corpo estivesse tensa.

"Bem, embora eu saiba que este era um caloteiro, digamos que vi algum potencial na ideia geral de um shifter. Então fiz alguma pesquisa e descobriu-a através de sua família Inglesa."

"Está tudo bem." Disse Niall, voltando-se para os outros. "Tamika não a teria inscrito se ela não tivesse confiado nela. Ryzard, é melhor agradecer a sua estrela da sorte que as coisas saíram assim, e ela não foi correndo para a polícia ou a mídia."

"Eu sei." Ryzard disse miseravelmente.

"Mas eu não sei o que Connor vai dizer quando descobrir. Você comprometeu tudo com a sua embriaguez. Toda a nossa vida. Você percebe isso?"

"Eu sei. Mas ele não tem que saber."

"Nós estamos tão cansados de suas mentiras, Ryzard." Dalton cortou. "Este é apenas o mais recente de uma série de incidentes. Você está sempre puxando uma merda, mas isso é demais. Como dizíamos antes, estar no clã é um privilégio, não um direito. E a parte mais importante de estar no clã é manter o nosso segredo seguro. Você é uma desgraça."



"Gente, vamos lá. Eu tenho tentado mudar as coisas recentemente. Isso foi um bom tempo atrás. E não havia nenhum dano feito."

"Apenas vá, Ryzard!" Niall gritou, suas articulações rachando e seu rosto ampliando enquanto ele lutava para controlar sua mudança. Os outros ursos deram um passo para mais perto dele, uma raiva em seus olhos que ele nunca tinha visto antes. Seu coração batendo, ele virou a cauda e correu para seu carro.

Marilyn aproveitou a deixa e fez o mesmo, com medo de ser deixada sozinha com quatro ursos furiosos.



6

Ryzard lutou para manter seu urso dentro de si. Ele uivou e arranhou suas vísceras. Ele queria se apossar de Marilyn e levá-la, e não se importava com quem teve que lutar para conseguir isso. Ele agarrou-se firmemente ao volante, mas ainda foi rasgado em pedaços pelo tempo que chegou em casa, suas garras estourando a partir das extremidades dos dedos. Seus olhos eram como brasas quando abriu a porta do carro aberta e pulou para fora, tantas emoções arremessando em torno de seu cérebro. Sua cabeça parecia que estava cheia de lava derretida. Como se não tinha percebido que Marilyn era sua companheira a primeira vez que se encontraram? Provavelmente porque estava bêbado, e assim totalmente contra ter uma companheira, que nunca tinha entretido a possibilidade. E lá estava ela, vivendo em *Hope Valley*, mais bonita do que se lembrava. E cheia de raiva e desprezo por ele. *Eu ameacei matá-la e sua família?* Ele balançou a cabeça violentamente. *Como essas palavras mal saíram da minha boca? Os caras têm razão - eu mereço ser chutado para fora do clã. Eu não sou digno de ser seu irmão.* Abriu a porta de sua cabana, e isso saiu em suas mãos. Com um rugido, arremessou-o de lado. Ele foi mais longe do que esperava e baqueou contra seu carro, amassando o metal. Uma veia bateu nas têmporas e sua pele apertou e rachou. Sua cabana era um estabelecimento de reserva. Não era uma casa como lugares dos outros caras. Era um barraco, com um colchão fino, nu no chão, e uma cozinha cheia de panelas mofadas. Lixo aleatório preenchia todas as superfícies disponíveis. Ele odiava. Odiava o jeito que refletia seu caráter. Ele foi arremessado pela porta, pegou uma mesa, cheia com todo o lixo que tinha estado deitado em cima disso, e atirou-a para a parede oposta. Isso quebrou-se com uma crise satisfatória, uma das pernas em direção à direita através da parede. Todas as coisas em cima dela quebradas e espalhadas por todo o quarto. A parede da cabana agora tinha junto um corte nisso, deixando entrar a luz do dia. Ele deu um salto com corrida e chutou com



força, até que toda a parede quebrou. Ele levantou a TV – preparando-se para atirá-la através do buraco gigante que tinha criado. E então parou. *Sou eu que faço o todo lixo.* Para continuar até que não haja mais nada. Nenhum clã, nenhuma casa. Nada. E então vou estar fora dirigindo caminhões de novo, a dor da solidão arrastando para mim todos os dias.

Ele caiu no único degrau que conduzia para baixo a partir da cabana, com a cabeça entre as mãos. O caos no quarto combinando com sua mente. *Esta menina poderia ser minha companheira. Nós já acasalamos. E Shiftr diz que ela é a única para mim. E ela é tão agressiva como o inferno. O que aconteceu antes era o antigo eu. Eu não fui trepando por um longo tempo. Não fui ficando bêbado. Não bebi assim mesmo. Eu tenho uma chance com ela, caramba!*

Ele agrupou os punhos e ficou de pé. *Vou fazer-me suficientemente bom para ela. Mesmo que seja a última coisa que eu faça!* Ele começou a caminhar em torno de um círculo lento. *Mas como?* Ele nunca tinha sido bom em pensar. Seus pensamentos tendiam a se desorganizar e ir em todas as direções. Ele puxou o telefone do bolso, abriu o app e olhou para a foto de Marilyn. Ela mereceu as melhores coisas da vida. Não um marido que a traía, seguido por algum idiota enroscando-a, em seguida, transformando-se em um urso bem na frente de seus olhos, e assustando o inferno fora dela. Ele olhou para seu perfil, ansiosamente lendo sobre seus interesses e personalidade. Quando seu olhar passou sobre o indicador de compatibilidade de 95% na parte superior da tela, seu coração bateu em seu peito. "Ela poderia ser minha." Ele murmurou e seu urso deixou sair um longo ronronar de acordo. Em seguida, examinou sua cabana em ruínas em desânimo. Ele nem sequer tem uma casa mais, nunca de todas as outras coisas que os caras usavam para atrair parceiras. Desesperança tomou conta dele novamente. Ele não podia fazer isso por conta própria. Era demais para um urso simples como ele a entender. Precisava de ajuda. Mas seu clã o odiava, e provavelmente ia expulsá-lo. Ele não tinha mais ninguém. Seu urso soltou um grito de desolação. A sua decepção com ele sacudindo todo o seu corpo. Ele caiu no chão e ficou ali por um longo tempo, olhando o céu escurecendo.



E nisso ele teve uma ideia. Correu para o seu carro e partiu, indo em direção ao centro de *Hope Valley*.

Ryzard apertou a campainha hesitante e esperou. Um minuto se passou e ele não ouviu nada, então pressionou mais duas vezes para uma boa medida.

"Apenas espere um momento!" Veio o alto sotaque estrangeiro, bem falado em um tom de exasperação. Os cabelos em seus antebraços se levantaram e seu urso choramingou. Sentia-se como uma criança travessa, prestes a ser repreendida. *Esta foi uma ideia estúpida. Ela não vai ser simpática comigo. Quem estou enganando? Ela vai ouvir minha história e decidir que eu sou a escória da terra.* Ele se virou e começou a refazer seus passos ao longo da calçada. Quando virou a esquina que o levaria de volta ao seu carro, seu urso aguçou seus ouvidos. Houve o som de uma porta se abrindo.

"Olaaa?" Veio à mesma voz feminina rica e gutural. Ele virou de costas. "Ryzard?" Tamika chamou.

"Uh, oi, Tamika." Respondeu ele, escondendo seu constrangimento com um aceno rápido.

"Para o que eu devo o prazer?" Ele abriu a boca, mas não saiu nada. "Ou é apenas uma visita social?" Ele concordou em relevo.

"Sim, está certo. É isso aí."

"Ótimo. Acabei de fazer um pouco de café fresco. Vamos lá para cima."

Ele correu até ela e lhe deu um sorriso brilhante, segurando a porta aberta para ele.

No andar de cima, ela o levou para um belo escritório. Ele nunca tinha estado em um lugar tão elegante como esse antes, e uma pontada de desconforto tomou conta dele. Ele se sentiu sujo e fora do lugar. Entorpecido, seguiu Tamika através de uma área de estar cheia de sofás de veludo, ao lado de uma enorme janela de vidro que dava para o vale.



"Sente-se bem aqui." Ela disse, batendo uma das almofadas do sofá, e sentou-se na outra extremidade. Uma menina de cabelos escuros bonita – trouxe mais duas xícaras de café e um prato de sanduíches.

Como Tamika o considerava, seu sorriso radiante se transformou em uma carranca. "Mas cara, eu posso ver que algo está errado, Ryzard. Fale-me sobre isso." Ele saltou quando a mão pequena e delicada, quando o laranja pintado nas unhas bateu com o joelho. Ela meio que parecia uma estrela de cinema, e se sentiu muito áspero e despenteado de ser tocado por ela.

"Eu... Eu, hum..." Ele gaguejou. Ela assentiu encorajadoramente.

"Está certo. Eu já ouvi muitas coisas incomuns desde que fui executando este aplicativo. Não acho que qualquer coisa pode me chocar. Apenas me diga seus problemas." Disse ela. O jeito que estava olhando para ele era tão gentil, que algo nele desenrolou-se um pouco.

"Eu conheci alguém –uma mulher – um par de anos atrás. Tivemos uma coisa de uma noite. Eu estava passando por uma fase difícil no momento, e me tive um pouco bêbado. Eu acabei mudando bem na frente dela. Ela se apavorou, é claro, mas prometeu que não contaria a ninguém. E eu não acho que ela tem. Mas a coisa é que ela veio em *Shifters* como um jogo para mim."

"Isso é ótimo!" Disse Tamika. Ele deu um ronco de miséria.

"Seria se não odiasse a minha bunda, e se o clã não tivesse acabado de descobrir que ela me viu mudar. E agora eles vão me expulsar." Tamika tomou um gole de café, pensativa.

"Seu clã se preocupa com você. Eles não vão expulsá-lo, com certeza."

"Eu os empurrei longe demais. Eu estive bebendo e brigando por muito tempo." Ele abaixou a cabeça, tomado de vergonha pelo seu próprio comportamento.

"E esta menina odeia você, por quê?"



"Porque eu me apavorei e sai correndo, em seguida, enviei-lhe uma mensagem de sedução em *Shift*, porque eu nem sequer a reconheci." Tamika olhou para fora da janela, uma expressão intensa em seus olhos castanhos inteligentes.

"Assim, tanto o clã e esta menina pensam que você não está estável e sério sobre as coisas, certo?" Ele assentiu. "Então, mostre-lhes que você está." Com a testa franzida.

"Como?"

"Bem, você quer que ela seja sua companheira?"

"Mais do que qualquer coisa." Disse ele.

"Então, prepare uma casa, mostre-lhe que você é alguém que vai estar acomodado em *Hope Valley*."

"Mas eu trabalho no transporte."

"Você gosta disso?"

"Pode ser muito solitário nas estradas. Passo o tempo todo ansioso para voltar a *Hope Valley*."

"Então, consiga um novo emprego, com base aqui." Ele assentiu.

"Vou tentar."

"Deixe-me saber se você precisar de alguma ideia ou assistência. E talvez você possa fazer a sua casa, torná-la agradável e confortável. Há muito espaço lá dentro?" Ele deu uma risada concisa.

"É praticamente um galpão. Ou era, até que se desfez esta tarde." A boca de Tamika formou um 'O' apertado de choque. Mas ela se recuperou rapidamente.

"Acontece com o melhor de nós, querido. E talvez seja um sinal de que você precisa começar a partir do zero? Construir algo realmente especial?" Ryzard correu os dedos pelo cabelo curto na nuca.

"Eu acho." Disse ele lentamente, enquanto pensava, *como no inferno eu vou fazer isso? Eu sou um caminhoneiro, não um carpinteiro.*

"Por que não torná-lo agradável e grande, com abundância de quartos?"



"Sério?" Tamika piscou.

"Confie em mim nisso."

"Você realmente acha que isso vai funcionar?"

"Eu tenho uma forte suspeita de que vai."

Ryzard se levantou abruptamente.

"Obrigado por sua ajuda, Tamika. Eu apreciei mais do que você pode perceber."

"Qualquer hora, Ryzard. Você sabe que eu me importo com todos vocês que carregam um monte, e não posso esperar para ver todos vocês acoplados, com grande quantidade de filhotes correndo por aí." Em suas palavras, a respiração do Ryzard ficou presa na garganta. A imagem dele em pé na floresta, com o braço em torno do ombro de Marilyn e três ou quatro pequenos filhotes trabalhando em torno de suas pernas queimou brilhantemente em sua mente. E sabendo que esta senhora encantadora estava torcendo por ele deu-lhe um vislumbre de esperança, de que isso poderia acontecer. Ele abaixou-se à altura de Tamika e beijou-a na bochecha.

"Eu vou deixar você saber como vai ser." Disse ele com a voz rouca, quase tomado pela emoção.

"Por favor, faça, Ryzard." Disse Tamika, seu rosto um pouco de rosa, e deu-lhe uma onda alegre quando ele deixou.

A cabeça de Ryzard foi cheia durante a viagem de volta para sua cabana. Mas não de uma maneira ruim. Ele tinha planos! Uma coisa de cada vez, ele disse a si mesmo. Algo que a sua vida na estrada lhe havia ensinado era que você só pode ir em uma direção de uma só vez, e às vezes tem que ser paciente e esperar que o destino final se revele. Ele parou na frente da cabana e soltou um longo suspiro. Havia muito trabalho a ser feito.

Ele entrou e começou a desmontá-la, peça por peça. Qualquer coisa que não era de madeira, ele jogou na parte de trás do caminhão para levar a unidade de eliminação de



resíduos. Os painéis de madeira que costumavam ser as paredes e o teto da cabana, ele empilhou para usar como combustível em uma data posterior.

Demorou algumas horas, e quando terminou, houve apenas uma pequena pilha de seus bens pessoais no meio do chão da floresta – um saco de lavagem, uma mochila cheia de roupas, um leitor de música. Como ele tinha vivido tanto tempo, e só possuía essas poucas coisas? De certa forma, foi libertador.

Agora, o próximo passo era a construção de um novo lugar. Mas o pensamento de construir uma cabana de multi-quarto era incompreensível. Ele sempre foi feliz vivendo em um lugar – quarto individual. Ele teve uma cama e um fogão para fazer café, e isso era o suficiente para ele. Mas Tamika tinha lhe dito para construir um lugar grande e era o que ele ia fazer. Ele se sentou em um toco de árvore e olhou para o caminho nu de terra, onde sua casa costumava estar. Ele não podia fazer isso sozinho. Ele era um caminhoneiro, não um carpinteiro. Ao contrário da maioria de seu clã. Mas não podia pedir-lhes ajuda. Ele não tinha favores a chamar, porque todo mundo estava doente dele. E então se lembrou de Jacko. Jacko era dono de uma serraria onde ele fazia entregas às vezes. Ele ajudou a sair alguns anos atrás, quando seu carro havia quebrado no caminho para o casamento de sua filha. Ele disse a Ryzard que lhe daria madeira suficiente para construir uma casa, a qualquer hora que quisesse. Ryzard pegou seu telefone e foi através de seus contatos de negócios. Ele encontrou o número de Jacko e ligou para ele.

Vinte e quatro horas mais tarde, Ryzard estava dirigindo seu caminhão de volta para *Hope Valley*, transportando madeira de cerejeira suficiente para construir uma casa de dois andares com quatro quartos. Jacko o havia abraçado como seu irmão há muito perdido e tinha estado animado em discutir seus planos para a cabana. Ele até ajudou a elaborar um plano de arquitetura e aconselhou-o exatamente o quanto de madeira que ele precisava. Ryzard tinha tentado pagar por isso, mas Jacko mandou-o embora.



"Se não fosse por você, eu teria perdido o casamento de minha única filha, e ela provavelmente não estaria falando comigo mais, ou deixar-me ver meus maravilhosos netos." Disse ele com um sorriso.

O peito de Ryzard preencheu com alegria quando ele puxou-se ao lado de seu lote de terra. Ele tinha feito algo de bom para alguém, e tinha trazido algo de positivo em sua vida.

Sentou-se no tronco de árvore novamente e colocou os planos no chão na frente dele. Jacko tinha explicado como estabelecer as bases e as ferramentas certas para usar. Uma vez que estava certo de que sabia o que fazer, ele pegou sua fita métrica e começou a marcar o enredo.

O dia passou rápido, e pelo tempo que a luz estava desaparecendo, ele tinha feito pouco progresso. Ele caiu sobre o toco de árvore, encharcado de suor. Isso ia levar semanas, talvez meses. Ele precisava de ajuda. Mas o clã eram os únicos carpinteiros que trabalhavam por milhas ao redor. Ele pensou em cada um dos membros, um por um. Houve alguém que não o odiava? Nenhum dos rapazes que o tinha visto vergonhosamente atacando Niall no outro dia. Não Connor, que tinha provavelmente já decidido expulsá-lo do clã, embora ele não tivesse ouvido nada dele. Bruno era um bombeiro, não um carpinteiro. Logan estava muito perto de Connor para arriscar pedindo-lhe. Leigh? Leigh era muito independente. Ele não viveu na floresta com os outros, mas, ao pé das montanhas com sua companheira escocesa de fogo, Adaira. Ele tendia a ser recluso e ficar fora de problemas. Ele pediria a ele. E o que dizer de Timo? Timo era o mais suave dos ursos. Ele tinha um espírito generoso. E também foi felizmente no amor com sua nova companheira, Raven. Ele ia pedir-lhe também. E se eles foram orientados a não ter nada a ver comigo? Ele suspirou. Então, ele não tinha nada a perder. E ligou para seus números.

Na manhã seguinte, quando estava amanhecendo, Ryzard desenrolou-se do ninho de folhas que estava dormindo. Ele bocejou, espreguiçou-se e correu até a floresta para pegar o



café da manhã suficiente para três. Quando voltou, dois enormes ursos estavam esperando por ele, e ansiosamente devoraram a pilha de coelhos que havia trazido.

Quando os três haviam digerido, mudaram, Leigh e Timo ficaram na frente dele em suas formas humanas musculosas.

"Muito obrigado por isso, caras." Disse Ryzard. Timo lhe deu um tapa nas costas.

"Você ainda é o nosso irmão, Ryzard. Mesmo se você fica um pouco fora de controle, às vezes."

"Você salvou a minha vida nessa montanha, cara." Disse Leigh, referindo-se ao momento em que tinha sido atacado por uma matilha de lobos, quando ele tinha estado vivendo em isolamento no topo de uma montanha, e o clã tinha chegado no último momento e salvo sua vida. "Eu nunca vou esquecer isso." Timo e Leigh já tinham prometido não contar para os outros ursos que estavam trabalhando para ele, a menos que fossem a uma pergunta direta.

Uma inundação de alívio e gratidão lavou através de Ryzard, quando todos eles começaram a trabalhar.

Num par de semanas, a cabana foi terminada, e ultrapassou os sonhos de Ryzard. Isso foi muito bem feita, e enorme. Grande o suficiente para toda uma família de ursos. Todos os dias, quando os rapazes tinham acabado o trabalho, Ryzard ficou até tarde, nas compras de mobiliário e criando um jardim de flores e vegetais que foi todo em torno da cabana. Ele desejava que tivesse Dalton lá para aconselhá-lo quais plantas usar, mas fez o melhor que podia, pesquisando na internet, e furtivamente até a casa de Dalton para olhar seu jardim.

Ryzard surpreendeu até a si mesmo com o seu trabalho. Um mês atrás, ele nunca teria imaginado que era capaz de criar algo parecido. Mas era o pensamento de Marilyn que o mantinha indo. Ele sonhava em mostrar-lhe a casa; que podia ajudá-la a perceber que ele não foi o idiota que ela achava que era.



Quando eles adicionaram os toques finais para a varanda, Ryzard começou a subir a churrasqueira e trouxe algumas cervejas. Assim que estavam terminando de comer e beber, um carro desportivo modelo estrangeiro rugiu até a calçada e Tamika surgiu a partir do assento do condutor. Ryzard correu e ficou na frente dela, querendo abraçá-la, mas de repente muito tímido. Ela o ajudou a sair, envolvendo os braços pequenos em torno de sua cintura.

"Ryzard, isso é fantástico! Vocês, rapazes fizeram um trabalho incrível." Disse ela. Ryzard sorriu.

"É tudo graças a esses caras." Disse rispidamente.

"Eu acho que pode realmente ser a cabana mais bonita na floresta. Eu posso ver que você realmente derramou seu coração e alma para isso." Ele assentiu.

"Eu tenho."

"A única coisa a fazer agora é dizer a sua companheira sobre isso." Disse ela.

"Eu vou enviar-lhe uma mensagem no *Shift*!"

"Boa ideia." Os olhos de Ryzard se iluminaram e ele puxou o telefone do bolso. Ele bateu o aplicativo cópia de pata – e rolou para suas mensagens. Então seu rosto caiu.

"Eu não posso encontrá-la." Disse ele.

"Deixa-me ver." Tamika pegou o telefone dele. Ele viu quando as sobrancelhas delicadas vieram junto e prendeu o lábio inferior entre os dentes.

"Ryzard, meu querido, me desculpe dizer-lhe que ela parece ter bloqueado a partir da aplicação."

"O que?" Ele gaguejou. Sua cabeça girava. Isso tudo tinha sido para nada. Todo este trabalho, toda a esperança que ele permitiu-se sentir nas últimas semanas, e ela o odiava tanto que não queria nem ver seu rosto em seu perfil mais. Ele caiu no chão, segurando sua cabeça, e seu urso soltou um uivo de puro sofrimento.

Quando ele olhou para cima ao lado, Tamika estava agachada ao lado dele. Ela colocou a mão em seu ombro.



"Ryzard, escute-me. Marilyn, obviamente, não estava muito feliz com você após o incidente que descreveu, o que explica por que te eliminou. Mas tenho certeza que ela teve algum tempo para se refrescar. Vá encontrá-la. Fale com ela. Mostre-lhe quanto mudou e como se compromete a viver uma vida com ela. Não deixe que este obstáculo o desanime."

"Está bem. Eu vou descobrir onde ela vive." Disse Ryzard, e um momento depois, ele estava rasgando-lhe as roupas.

Seu urso explodiu dele rapidamente, ansioso para ir e caçar sua companheira. Ele ronronou um adeus a Tamika, e foi arremessando para dentro da floresta.

Ele tinha muito tempo para acompanhar Marilyn para baixo, enquanto estava construindo a casa, mas parou de fazê-lo. Ele tinha uma superstição de que tudo tinha que estar no local antes de ir procurá-la.

Ela poderia estar em qualquer lugar na floresta. Houve cabanas espalhadas por toda parte, em grupos aqui e ali. Com seu urso mergulhando mais e mais, tentou fazer valer algum controle sobre ele, obrigando-o a se mover em uma direção lógica, começando seguindo o perímetro a toda a volta. Ela era nova para *Hope Valley* e percebeu que ela não iria escolher viver profundamente em uma floresta desconhecida.

Seus instintos mostraram-se correto, embora partiu na direção errada, e tinha completado 80% do circuito antes que pegou o cheiro.

Essa era a sua cabana. Um bonito edifício de dois andares, mesmo à beira da floresta, de frente para a estrada. Seu doce, perfume inebriante flutuou em direção a suas narinas, verdadeiros e inconfundíveis, conectando-se diretamente com os seus lombos. *Minha companheira*, disse ao seu urso. O desejo surgiu em suas veias quando ele galopou até a cerca de piquete em torno da propriedade. Suas narinas inflaram quando o cheiro dela se tornou mais e mais forte. Ela estava lá no momento, dentro da casa. Ele tinha quase certeza disso. Ele olhou através das janelas, usando a visão afiada de seu urso, mas os quartos não pareciam estar ocupados. Mas espera – é ela? Uma forma escura nas sombras. Seu coração batia no



peito quando ele penetrou tão perto da parede que ousou. Não. Era uma lâmpada de altura. Decepção pressionou-o de volta.

Seu urso começou a andar para frente da casa, mas usou cada gota de sua força para puxá-lo de volta. Marilyn não deve vê-lo em sua forma de urso. Isso é o que causou todo o problema em primeiro lugar. Ele precisava ir para casa, obter-se pronto e com boa aparência, assim como ela merecia. Obter-lhe um presente, e voltar bem cedo, não quando ela provavelmente estava se enrolando no sofá, relaxando após um longo dia. O pensamento dela no sofá fez o seu coração se sentir como uma caixa que alguém tinha acabado de tomar a tampa fora. Ele desejava estar enrolado com ela, enrolado em seu corpo pequeno e macio, salpicando o rosto com beijos enquanto lhe contou sobre seu dia.

Suficiente. Ele teve que sair antes que seu urso tem tudo fora de controle.

Ryzard mal dormiu a noite toda na sua cama King Size nova. Ele jogou, virou-se, rugiu e bufou, pensando em Marilyn e quão perto estava.

Na manhã seguinte, acordou cedo e foi para o centro de *Hope Valley*. Ele foi até a loja de flores e as olhou. Havia tantas na loja que era esmagador. Parecia muito triste lhe comprar algumas flores que tinham sido cortadas nas hastes. Elas só iriam durar alguns dias, e então ela teria flores mortas em suas mãos. Então, decidiu comprar suas flores em vasos em seu lugar. Mas não estavam misturadas como as flores cortadas. Havia apenas uma flor de cada tipo em cada vaso. Ficando cada vez mais frustrado, acabou comprando dez vasos separados de flores, de todos, enchendo o banco do passageiro de seu caminhão. Então parou em uma loja de chocolate gourmet e a assistente o ajudou a escolher uma enorme caixa de chocolates. Ok, ele foi feito. Seu coração batendo mais rápido do que o habitual, ele tomou o caminho de volta para o parque nacional.

Uma milha a partir da cabana de Marilyn, ele parou o caminhão e verificou sua aparência no espelho retrovisor.



Ele sempre soube que sua aparência era atraente para os seres humanos, como não tinha falta de mulheres para se ligar. Mas nunca olhou para si mesmo objetivamente antes. Ele nem sequer possui um espelho. De repente ele estava muito ansioso para que Marilyn gostasse do que viu. Um par de olhos estreitos o olharam no espelho. Eles eram de um azul pálido na cor, com fios de luz de ouro ventilando para fora de íris, e eles tinham uma espécie de olhar intenso para eles. Uma mulher disse uma vez que ele tinha os olhos intensos. Foi Marilyn? Ele achava difícil. Isso foi! Lembrou-se de estar naquele bar sombrio, e sua boca dizendo aquelas palavras, com tal fome em seus olhos. Esperava muito que a opinião dela não tivesse mudado ao longo do tempo. Ele tinha, sobrancelhas grossas e pretas retas que se aproximaram juntas quando franziu a testa, o nariz e um par de lábios. As mulheres sempre disseram que seus lábios eram adoráveis. Ele não sabia o que isso significava exatamente, mas tinha que ser uma coisa boa. E a única mulher que queria beijar, agora e para sempre, era Marilyn. Ele entreabriu os lábios em um sorriso e verificando os dentes. Ele tinha acabado de limpá-los, esfregando durante dez minutos, e pareciam bem brancos, brilhantes em contraste com a pele bronzeada. Ele passou as mãos pelo seu cabelo castanho. Ele tinha uma tendência a ficar fora em tufo, mas não havia muito que pudesse fazer sobre isso. Ele estava vestindo uma camisa azul de cambráia recém-lavada e um par de calças de ganga bastante nova. Ele desejou ter sapatos diferentes de suas botas de trabalho, mas não tinha pensado nisso até agora, e não podia suportar a ideia de perder ainda mais tempo de voltar a *Hope Valley* e encontrar uma loja de sapatos. Ele soprou um longo suspiro. Isso teria que servir. Ele estava bem ciente de que seu principal desafio seria convencê-la a até mesmo falar com ele.

Ryzard estacionou longe da propriedade, não querendo que ela o visse chegando, fechar a porta e se recusar a sair. Mas agora ele tinha o problema de transportar todas as flores. Ele olhou para elas em desânimo. Elas eram muito mais do que uma braçada. Por fim, escolheu o que pensava ser a mais bonita, e pegou a caixa de chocolates. Enquanto caminhava em direção ao portão da frente da casa e abriu o portão, ele tentou preparar-se



para ela estar irritada ou hostil, imaginou seus castanhos, olhos xaroposos piscando no ódio. Ele era forte o suficiente para isso. Ele tinha que ser. Qualquer dor valeu a pena estar com ela.

O gramado da frente era enorme, e havia balanço para crianças de um lado e um caminhão de brinquedo por outro. A porta da frente da cabana estava aberta, e cheiro requintado de Marilyn flutuou até ele. Ela está em casa! Seu urso ronronou. Só então, uma forma pequena emergiu de trás da porta e saltou para baixo dos degraus. Ele foi seguido de perto por uma pequena forma idêntica. As duas formas arremessaram sobre os balanços com um monte de gritos e risos. Ryzard congelou. Bebês? Ela tinha bebês? Sua cabeça nadava. Ele parou de respirar e olhou para as duas crianças de cabelos escuros. Eles eram do sexo masculino; gêmeos idênticos. Com corpos fortes, vigorosos. *Seus*, disse seu urso. O que? Como? Ela ficou grávida naquela noite? Ele balançou sua cabeça. Não parecia possível. Antes que pudesse contê-lo, seu urso deu um longo e baixo chamado. Os meninos imediatamente pararam o que estavam fazendo e viraram-se para olhá-lo, seus olhos azuis claros se tornando muito amplos. E, em seguida, eles correram em sua direção. Um arrepio percorreu todo o caminho através de seu corpo. Ele se agachou no chão e deixou cair os presentes, abrindo os braços. Os dois rapazes correram para eles, um de cada lado. Seus braços de pequeno porte ao redor de seus ombros. "Meus filhos." Ele murmurou. "Eu tenho dois filhos." Ele acariciou seus cabelos, suas cabeças tão pequena em suas mãos. Ele conhecia seu perfume. Era o seu próprio, misturado com Marilyn. Seu urso estava tentando lamber seus rostos, mas cerrou os dentes e manteve-o sob controle. Eles eram dele. Era quase demais para compreender. Mas era verdade. Ele podia ver a sua natureza shifter em seus olhos, na forma como se realizou; ele cheirava-o em seu perfume. E confiavam nele, com um profundo instinto, primal. Eles entenderam o chamado de seu urso, mesmo que foi um perfeito desconhecido para eles. Seus olhos se encheram de lágrimas e reprimiu um soluço. Estes dois seres, que estavam na terra – quanto tempo – menos de dois anos? – Eram a sua própria carne e sangue. Eles vieram de sua semente.



"O que na Terra...?" Veio uma voz por trás dos rapazes. Ryzard olhou acima, para ser saudado pela visão de Marilyn, olhando para ele com horror. "Você?" Ela exigiu, sua voz afiada com raiva e incredulidade. Ryzard piscou rapidamente, limpando as lágrimas dos seus olhos.

"Estes são meus filhos." Ele murmurou. Era uma afirmação, não uma pergunta. Seus traços torceram, como se ela não pudesse suportar a admitir a verdade.

"Sim." Ela disse por fim. Ele recuou e manteve-os no comprimento do braço, olhando para seus rostos. Eles eram absolutamente idênticos, a partir dos enormes, olhos azuis curiosos, para os pequenos narizes levantados, as testa larga.

"Por que você não me contou?" Ele engasgou. Marilyn foi até os rapazes e colocou as mãos em seus ombros.

"Angus, Blake, entrem e joguem. Eu tenho que falar com esse senhor." Disse ela em um tom suave. Ryzard olhou para ela com admiração. Ele poderia dizer que ela era uma boa mãe – gentil e paciente. Os rapazes atiraram-lhe um último olhar, curiosos antes de virar e correr de volta para a cabana, rindo quando eles foram. Sentia que um pouco de seu coração tinha sido arrancado e levado com eles. Mas quando olhou para Marilyn, seu rosto era como uma tempestade de cerveja. Seu instinto era ficar de pé, mas ficou onde estava, de joelhos na grama, desesperado para fazer as pazes com ela.

"Por que eu não te disse?" Ela cuspiu. "Por que eu não te disse? Porque você não merece isso. Eles não são seus filhos. Sim, você pode ter contribuído uma única semente para o seu desenvolvimento. Mas eles são meus. Eu os tive – o que não foi fácil, considerando como muito maior do que eram bebês humanos – eu dei à luz a eles, e os trouxe. Sozinha. Então, não venha aqui insistir que são seus. Eles são meus, e só meus. E não volte aqui novamente criando problemas!" Ela se virou e caminhou de volta para a cabana. Mas Ryzard foi mais rápido do que ela, e em um par de passos, ultrapassou-a e deu um passo à frente dela, bloqueando seu caminho de volta dentro de casa.



"Eu não vim aqui para causar problemas. Eu não sabia que nós – que você – tinha filhos. Este tem sido um choque total para mim."

"Então o que diabos você está fazendo aqui?" Ela gritou, os olhos piscando. Distraidamente, ele registrou que ela parecia mais bonita do que nunca, quando estava com raiva, suas feições iluminadas com paixão.

"Eu vim aqui para falar com você. Para te provar que eu mudei. E te dizer que eu quero que você seja minha companheira." Sua boca se abriu e ela se afastou dele.

"O... o quê?" Ela gaguejou. Ele deu um meio passo para frente.

"Eu sei que poderia ter-lhe dado certa impressão de mim na noite em que nos conhecemos e concebeu seus filhotes. E quando me conheceu no outro dia também. Mas esse é o velho eu. Quando percebi quem você era e vi que estávamos num jogo forte, algo capotou no meu cérebro, e de repente não queria nada mais do que estar com você. Para cuidar de você e os nossos filhotes. Para sempre. Eu tenho uma casa nova, podem viver comigo e eu vou te amar, todo o meu tempo e cuidar de você. Você nunca vai querer nada."

"Como você pode dizer tudo isso? Eu nem sequer o reconheço como o mesmo cara que me pegou em um bar naquela noite muito bêbado."

"Eu mudei, Marilyn. Eu deixei minha antiga vida para trás. Por favor. Eu quero provar isso para você."

"Mas como?" Seus olhos ainda eram estreitos com desconfiança.

"Eu preciso te mostrar. Por favor, venha comigo no meu caminhão? Não é muito longe. Eu mesmo tive uma cadeira de bebê montada."

Marilyn olhou por cima do ombro para a cabana e seu coração bateu mais rápido. Ela balançou a cabeça, como se não pudesse acreditar que o pensamento era divertido.

"Ok." Disse ela por fim.

"Ótimo!" Ele exclamou, reprimindo a vontade de correr em círculos como um cachorro animado. "Meu caminhão está ao virar da esquina."



"Eu só vou tomar as crianças." Ela voltou para a cabana e ele esperou enquanto ela trouxe-os para fora, carregando um em seu quadril e levando o outro pela mão.

"Qual é qual?" Ele perguntou, olhando para eles em fascinação enquanto caminhavam em direção ao caminho.

"Este é Angus." Disse ela, inclinando a cabeça para o que estava carregando. "Ele é um pouco mais alto do que seu irmão, Blake, embora um pouco menos prejudicial."

"Eles têm grandes, nomes fortes, condizentes com sua natureza shifter." Disse ele, com o peito cheio de orgulho.

"Talvez eu os escolhi subconscientemente." Disse ela, com uma pitada de diversão em sua voz.

Poucos minutos depois, eles estavam puxando para cima fora de sua cabana.

"Então, o que estamos olhando?" Marilyn exigiu.

"Minha nova casa. E espero que, a sua nova casa também. Eu mesmo a construí." Os olhos de Marilyn se arregalaram quando pôs os olhos sobre a cabana impecavelmente construída.

"O que quer dizer que você construiu?"

"Eu a projetei, com a ajuda de dois bons amigos meus. E Timo, Leigh e eu a construímos juntos. Vamos lá, eu vou lhe mostrar." Ele saltou para fora do caminho e deu a volta para o lado dela, ajudando-a a sair antes que soltou as cadeiras de bebê. Quando levantou os seus dois filhos, ele sentiu o cheiro do seu aroma doce de bebê, e euforia corria em suas veias. "Meu. Meu." Seu urso retumbou uma e outra vez. Ele tentou levantar Blake em seu quadril, como tinha visto Marilyn fazer, mas não foi tão fácil para ele.

"Você precisa de quadris femininos para fazer isso bem." Ela disse com uma risada. Em vez disso, levantou o menino direto para cima e colocou-o sobre os ombros. Blake gritou de alegria e agarrou tufo de cabelo de Ryzard em seus dois pequenos punhos. Doeu um pouco, mas Ryzard estava feliz demais para se importar.



Ele levantou-o quando passaram pela porta da frente, preocupado que seria um urso desajeitado e bater a cabeça em algo. Blake começou a contorcer-se em seus braços, então colocou-o para baixo e fugiu, interessado em explorar a casa.

"Esta é a sala de estar." Ryzard anunciou, indicando o primeiro quarto que veio. "Essa é a cozinha." Ele apontou cada quarto para fora, um de cada vez, explicando como construiu, e respondendo a perguntas cada vez mais curiosas de Marilyn.

"É um lindo lar. Ryzard." Disse Marilyn passado, quando terminaram. Ele olhou para ela, inalando seu aroma incrível com cada respiração.

"É apenas um lar se minha companheira estiver comigo." Disse ele. "Eu a construí toda para você. Antes disso, eu apenas vivia em um barraco. Mas Tamika me aconselhou a fazer um verdadeiro grande lugar, se eu quisesse ganhar seu coração." Olhos xarope marrom de Marilyn brilharam com diversão.

"Oh ela fez, não é?" Ela disse.

"Ela fez. Eu queria provar que estava disposto a fazer todos os esforços necessários para conquistá-la de volta. Eu também parei meu trabalho, e estou começando um novo emprego trabalhando em uma serraria na borda da cidade na segunda-feira, por isso não preciso estar afastado durante a noite mais." Sua mão tremia quando a estendeu, e estendeu a mão para a dela. Para seu deleite, ela não rejeitou, mas deslizou sua pequena e macia à sua. "Marilyn, eu não estou pedindo para você ser minha companheira instantaneamente. Eu entendo que o que você viu de mim até agora não tem sido muito positivo. Mas espero que esta casa seja de alguma forma a prova para você que eu mudei. Eu só estou pedindo o privilégio de sair com você e conhecê-la. E espero que com o tempo você possa vir a se importar comigo, e estar disposta a partilhar as suas vidas comigo." Os olhos de Marilyn viraram líquido.

"Sim." Ela disse simplesmente. "Sim, eu vou lhe dar outra chance."



7

Três semanas depois

Marilyn colocou Angus e Blake para baixo na cama, beijando suas testas suaves e sussurrando uma canção de ninar para seus ouvidos. Até o momento que tinha verificado o monitor do bebê e fechou a porta do quarto, eles já estavam dormindo. Ela penetrou no andar de baixo, com o coração martelando no peito. Três semanas felizes de namoro com Ryzard e que estava na hora. Eles passaram muito tempo juntos, saíram, levando as crianças ao parque, fora em excursões, jogando no jardim e correndo na floresta. Ryzard tinha provado que seria um excelente pai. Ele tinha tanta energia, e gostava de jogar jogos irregulares e confusos. Ele pacientemente aprendeu a alimentar e dar banhos, e a ternura que viu em seus olhos a cada vez que olhava para eles, não poderia ser falsificada.

Como Marilyn ele tinha observado dia após dia, seu coração tinha aquecido por graus, e estava bem consciente de que estava começando a se apaixonar por este homem grande, grosseiro, mas gentil e engraçado. Mas até agora, nada tinha acontecido entre eles. Não tiveram tanto como beijado. E foi uma tortura. Ela o queria tão mal. E, da maneira como manteve pegando-o olhando para ela, o sentimento era mútuo. Sua pele se arrepiou toda a partir da intensidade de seu olhar em seu corpo. Seus mamilos continuamente doíam a ter em sua boca, e sua vagina pulsava com a necessidade de ter o seu tempo, esse pau grosso dentro dela novamente. Ela estava quase bêbada de luxúria. Ele deve sentir o cheiro dela, percebeu. Mas ele continuou a ser o perfeito cavalheiro e não a pressionou.

E então, algo tinha mudado esta noite. Talvez fosse porque ele lhes tinha preparado um churrasco inteiro do início ao fim, incluindo a lavagem de todos os pratos. Talvez fosse porque o doce aroma de pleno verão filtrava pela porta da tela. Fosse o que fosse, ela não podia segurar mais.



Ryzard estava recostado no sofá, e sussurrou seu nome a partir de metade do caminho até as escadas. Ele virou a cabeça e a olhou. E imediatamente, ele conhecia esse olhar em seus olhos. Saltou por cima da parte de trás do sofá e subiu as escadas, e a tomou em seus braços.

"Bebê." Ele sussurrou, suas pupilas inundando as íris, virando os olhos para uma tonalidade azul-marinho. Ele entreabriu os lábios, em seguida, fechou-os, como se percebendo que algumas coisas eram melhores não serem ditas. Ele a levou para o quarto e se sentou na cama com ela em seu colo, antes que inclinou a mandíbula e puxou-a para um beijo de arrepiar.

Marilyn suspirou. Ela conhecia esse beijo – toda a pressão de seus lábios, o pastoreio fraco de seus dentes. Mas desta vez ele não estava bêbado e desleixado; ele foi assegurado e macio, e ela sentiu como se estivesse desenhando sua alma para fora de sua boca. Beijaram-se para o que pareceram horas, a centelha do desejo rapidamente se tornando uma brasa viva, e, em seguida, uma chama delgada, com fome para ser alimentada.

"Marilyn." Ele soprou em seu ouvido. "Você é a mulher mais incrível que já conheci na minha vida. Embora nós nos encontramos em circunstâncias estranhas, eu não posso me arrepender, porque isso nos uniu, e nos fez pais dos dois meninos mais incríveis. Quero amar e protegê-los para sempre, e torná-la mais feliz do que jamais imaginou. Você será minha companheira?" Marilyn olhou para ele, seu coração cheio de felicidade.

"Sim, Ryzard. Você provou-se a mim nestas últimas semanas, e eu sei que vai ser um companheiro e pai incrível. Então, sim, eu vou." Um grito de alegria soou, ele a abraçou com força.

"Eu não vou decepcionar você, Marilyn. Eu não poderia, se quisesse. Companheiros são para a vida. E é um vínculo inquebrável."

"Eu sei disso, Ryzard. Agora me leve, me faça sua." Disse ela. Com um sorriso sexy, ele passou os braços em volta dela e beijou-a longo e duro. E, em seguida, suas mãos foram para os botões na parte da frente da blusa e desabotoou-os, um por um. Ela tremeu um pouco, de repente se sentindo tímida. Parecia que eles estavam fazendo sexo pela primeira



vez. Da última vez, ela estava bêbada demais para ser inibida, mas agora estava expondo-se ao seu companheiro. E se ele ficasse decepcionado quando a visse em seu corpo pós-parto?

Quando deslizou a blusa pelos ombros, deixando-a em um sutiã de renda branco, ele ronronou. Ele colocou cada mama em suas mãos grandes e ásperas, e as pontas dos dedos enviando choques elétricos todo o caminho de seus mamilos para o clitóris. Ela precisava de sua boca nela tão ruim. Impaciente, desabotoou o sutiã, deixando-o cair de cima dela, e expondo os seios grandes. Com um gemido de apreciação, ele desenhrou seu mamilo esquerdo em sua boca, sugando-o tal como ela ansiava por ele fazer. Ela estendeu a mão para ele, deslizando a mão por baixo da camisa e acariciando seu duro, ondulando abdômen antes de puxar pelo seu zíper. Ele deu um ronco de desejo, e de repente sua camisa estava fora, e seus jeans estavam sendo puxados até os tornozelos. A calcinha rapidamente seguindo, assim como sua camisa e jeans, e eles estavam nus, entrelaçados uns nos outros. Assim que o seu pênis escovou sua boceta molhada de imersão, começou a deslizar. Ela resistiu seus quadris, desesperada para ele entrar nela, tomá-la como sua companheira.

"Marilyn?" Disse ele, de repente, em sua voz rica e profunda.

"Sim?"

"Você sabe que você está fértil agora?" Ela congelou.

"O quê, agora?"

"Sim, este momento é o momento perfeito para que você possa conceber."

"Sério?" Seu queixo afrouxou quando uma centena de pensamentos corriam por seu cérebro.

"Bebê." Ele acariciou sua mandíbula, salpicando o rosto com muitos beijos macios. "Vamos fazer outro. Desta vez eu vou estar lá desde o início. Você não terá que fazer tudo sozinha. Nós podemos fazer um irmão ou irmã para Angus e Blake. Não vai ser fantástico ter três pequenos filhotes correndo por aí?" Os olhos de Marilyn encheram de lágrimas.

"Oh, Ryzard. Sim, vai." Ela sussurrou.



Mal ela falou, um pau grosso entrou nela. Ela engasgou quando a encheu, deslizando sobre sua umidade todo o caminho até o fim. Nenhum homem a tinha enchido assim antes. Ele começou a empurrar, enorme e musculoso quando ele arqueou em cima dela. Ela enrolou as pernas em volta de sua cintura, querendo-o tão profundo dentro dela quanto ele poderia ir, e agarrou-se sobre o seu traseiro, deleitando-se com os músculos tensos enquanto se movia dentro e fora. Seus bíceps incharam com o esforço de suportar o seu peso, e o olhar em seus olhos era selvagens. Foi delicioso – eufórico, emocionante e intenso – e ela ansiava por ele para gozar, para atirar sua semente em seu ventre e fazê-la grávida.

Mas não parecia estar com pressa. Ele acariciou seus seios, e beijou-a apaixonadamente, enquanto a fodia habilmente, dirigindo-a gradualmente em um frenesi. Seus músculos da boceta apertaram em torno dele, e suas unhas morderam as costas, pedindo-lhe para ir mais rápido, dar-lhe o ritmo que precisava e sobre a borda.

"Não tão rápido, querida." Ele sussurrou em seu ouvido. "Um urso leva o seu companheiro por trás." Ele saiu dela e virou-a para sua parte dianteira. Ele não entrou nela imediatamente, mas a admirava por trás, espalhando seus lábios e circulando seu clitóris com a ponta dos dedos. Ela fez um som que misturava prazer e frustração, e de seu próprio acordo, com as costas arqueadas, apresentando-se a ele, pedindo-lhe para levá-la. Um grunhido escapou de seus lábios.

"Isso está dirigindo meu urso louco de vê-la assim. Mal posso controlá-lo." Ele resmungou entre os dentes cerrados. Marilyn olhou para ele de cima do ombro. Seu rosto era diferente, os ossos mais amplos e os olhos brilhando com fome animal. Ela estremeceu com a emoção de ser tomada por este homem animal.

"Então me reclame." Disse ela, não mais do que uma calça sua voz.

Com um grunhido mais alto, as mãos de Ryzard morderam em seus quadris, suas unhas muito mais tempo e mais cortante do que antes. Ela gritou quando ele a encheu de novo, sua pélvis contra a sua bunda.



Seus dedos ficaram em seu clitóris e, segundos depois, ela explodiu, um orgasmo poderoso que rasgou através de seu corpo, deixando estrelas cadentes em seu rastro. Sua vagina se contraiu duro em torno de seu pênis, e as ondulações se espalharam através dela. Ryzard segurou-a firmemente, continuando a foder.

"Minha. Minha linda companheira." Ele murmurou mais e mais. Enquanto o orgasmo diminuiu, acelerou e, batendo dentro dela, antes, com um grunhido selvagem, ele teve um orgasmo, sua semente quente atirando profundamente dentro dela.

"Você acha que fez isso?" Marilyn perguntou, meia hora mais tarde. Eles mal se moviam. Ryzard tinha caído para o lado, puxando-a com ele, e ainda estava dentro dela.

"Eu acho que sim." Disse ele, beijando a sua nuca. "Mas talvez nós devêssemos tentar mais algumas vezes para uma boa medida." Ele começou a se mover para trás e a frente, muito suavemente, e ela sentiu-o crescer duro novamente, enchendo-a completamente. Ela pensou que estava completamente saciada pelo sexo incrível que tiveram, mas o clitóris se contraiu, e ela percebeu que poderia continuar fazendo isso por um longo, longo tempo.

Eles acasalaram de novo e de novo, até que o sol estava nascendo, antes de cair no sono esgotado nos braços um do outro, assim que o sol estava nascendo.



Quatro meses depois

Marilyn correu para a porta da cabana, quando o caminhão de Ryzard removia na entrada, os olhos arregalados. Ryzard correu em sua direção, o sorriso que tinha sido rebocado em seu rosto ao vê-la transformar em uma expressão de preocupação.

"O que é isso?" Ele perguntou, envolvendo os braços em volta dela.

"Nada. O que aconteceu?" Ela respondeu.

"Não, você me diz em primeiro lugar. Eu posso dizer que você teve um choque."

"Aqui." Ela tomou sua mão e colocou-a em seu estômago. "Ele chutou!" Ele suspirou, olhos enrugando com espanto.

"Uau. Eu posso sentir isso!" Enquanto ele olhou em seus olhos, os dela tornaram-se muito brilhante. "Eu sinto muito que perdi tudo isso com Blake e Angus. Mas vou compensar isso agora. Eu não quero perder um único chute a partir desta pequena." Marilyn começou a rir.

"Eu gostaria de poder dizer o mesmo, mas a experiência me diz que eu vou cansar de ser uma bola de futebol humana muito em breve! Por agora, porém – oh meu Deus – o nosso bebê apenas chutou pela primeira vez!" Ryzard levantou-a e girou em torno dela, e eles riram e riram, não parando até uma pequena voz chamar do corredor, "O que é tão engraçado, mãe?" Os dois se agacharam e estenderam os braços para fora, Angus e Blake correram para eles. Juntos, eles cercaram seus três bebês em um pequeno casulo de amor.

FIM



Próximos:

Está é uma antologia. Não deixe de acompanhar.

Podem ser lidas separadas.